

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

LUAN JOSÉ VANDERLINDE

**RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DO
PERÍODO RECENTE**

**RIO DO SUL
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ – UNIDAVI**

LUAN JOSÉ VANDERLINDE

**RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DO
PERÍODO RECENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Prof^ª. Orientadora: MscAnielle Gonçalves de Oliveira

**RIO DO SUL
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI
LUAN JOSÉ VANDERLINDE**

**RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DO
PERÍODO RECENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Professor Orientadora: MscAnielle Gonçalves de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof.

Prof.

Rio do Sul, xx de dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Aos meus pais Osmar Vanderlinde e Valdete HillesheimVanderlinde que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu irmão Cleiton Vanderlinde pela compreensão, amizade e atenção sempre quando precisei.

Agradeço a minha orientadora Anielle Gonçalves de Oliveira por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Ciências Econômicas da UNIDAVI - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus colegas de curso pelas trocas de ideias e ajuda mútua colecionando momentos de aprendizado. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho de curso tem como objeto apresentar e analisar as relações comerciais entre Brasil e China no período recente. Através do relevante crescimento econômico da China torna-se cada vez mais importante ter relações comerciais com o país. Então são buscados dados para a análise do período recente sobre o comércio bilateral entre Brasil e China. É possível demonstrar os dados econômicos mediante a balança comercial, que compõem tudo que o Brasil exporta e importa da China, e por seguinte demonstrar se houve déficit ou superávit, bem como o saldo. Apresentar os principais produtos que estão sendo comercializados, e quais setores são beneficiados em cada país. O trabalho iniciou com pesquisas bibliográficas e documentais, buscando informações sobre o assunto, e passou por procedimentos quantitativos para a coleta de dados. Nas considerações finais, constatou-se um crescimento no volume exportado e uma estagnação nas importações vindas da China, com isso o saldo brasileiro foi positivo, gerando superávit nas relações comerciais com o território chinês. Fica evidenciado que o setor do agronegócio brasileiro é o mais beneficiado, porém os produtos importados são em sua maioria manufaturados, para suprir a deficiência tecnológica existente no território brasileiro.

Palavras-Chave: China, Relações Comerciais, Brasil.

ABSTRACT

The present coursework has the goal to present and analyse the commercial relations between Brazil and China in the recent period. Through the relevant China's economic growth, it becomes important to have economic relationships with the asian country. Thus, data is gathered in order to analyse the recent bilateral commerce among Brazil and China. It's possible to demonstrate the economic data using the trade balance, that contains all Brazil's imports and exports from China, and next, demonstrate if there was a deficit or surplus, as well as the balance. To present the main products that are marketed and which sectors benefit in each country. The course work started with bibliographic and documentary research, seeking for information about the subject. It was analyzed through quantitative procedures for the data collection. According to the results, there was a growth in the exported volume and a stagnation in imports from China. With that, the Brazilian balance was positive, generating a surplus on the commercial relations with the Chinese territory. It is evident that the Brazilian agribusiness sector is the most beneficiated. However, the imported products have aggregate technology in order to make up for the technology deficiency that exists on the Brazilian territory.

Keywords: China, Commercial Relations, Brazil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Balança comercial (2014 a 2019)	35
Gráfico 2 - Produto Interno Bruto brasileiro e o total de exportações para a China	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do balanço de pagamentos	34
Quadro 2 - Pauta de exportação Brasil destino China 2015	41
Quadro 3 - Pauta de exportação Brasil destino China 2016	42
Quadro 4 - Pauta de exportação Brasil destino China 2017	43
Quadro 5 - Pauta de exportação Brasil destino China 2018	44
Quadro 6 - Pauta de exportação Brasil destino China 2019	45
Quadro 7 - Pauta de importação Brasil-China em 2016	46
Quadro 8 - Pauta de importação Brasil-China em 2017	47
Quadro 9 - Pauta de importação Brasil-China em 2018	48
Quadro 10 - Pauta de importação Brasil-China em 2019	49
Quadro 11 - Exportação Brasileira destino china e o PIB do Brasil no mesmo período.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balança comercial Brasil e China 2014-2015	34
Tabela 2 - Balança comercial Brasil e China 2015-2016	35
Tabela 3 - Balança comercial Brasil e China 2016-2017	36
Tabela 4 - Balança comercial Brasil e China 2017-2018	37
Tabela 5 - Balança comercial Brasil e China 2018-2019	38
Tabela 6 - Balança comercial Brasil e China 2019-2020	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balanço de Pagamentos
BR	Balanço de Rendas
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
BS	Balanço de Serviços
CC	Conta Capital
CECB	Conselho Empresarial Brasil-China
CF	Conta Corrente
CK	Conta Capital e Financeira
DES	Direitos Especiais de Saque
EO	Erros e Omissões
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	FreeonBoard
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IED	Investimento Externo Direto
IPEADATA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDIC	Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIB	Produto Interno Bruto
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
TI	Tecnologia da Informação
TU	Transferências Unilaterais
ZEEs	Zonas Econômicas Especiais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Geral.....	14
1.2.2 Específicos.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA: ECONOMIA INTERNACIONAL E BALANÇO DE PAGAMENTOS.....	16
2.1 ECONOMIA INTERNACIONAL.....	16
2.2 BALANÇO DE PAGAMENTOS.....	17
2.2.1 Medidas do Ajuste do Balanço de Pagamentos.....	21
2.2.2 Tarifas.....	22
2.2.3 Subsídios.....	22
2.3 BALANÇA COMERCIAL.....	23
2.3.1 Taxa de câmbio.....	24
2.3.2 Produto Interno Bruto.....	25
2.3.3 Investimento Externo Direto.....	26
2.3.4 A ascensão chinesa.....	28
2.3.5 Relações Brasil e China.....	30
2.4 TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO.....	33
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
4. RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO RECENTE.....	36
4.1 PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASIL DESTINO CHINA (2015-2019).....	43
4.2 PAUTA DE IMPORTAÇÃO BRASIL DESTINO CHINA (2016-2019).....	48
4.3 RELAÇÃO ENTRE AS EXPORTAÇÕES E O PIB DE CADA PERÍODO.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56

1. INTRODUÇÃO

A ascensão chinesa no plano político internacional, vem crescendo intensamente em relação a outras potências mundiais. A China tem conseguido obter um maior poder no âmbito das relações multilaterais, isso denota-se através do crescimento econômico e político com o resto do mundo. O Brasil integra um dos maiores Produto Interno Bruto mundialmente, por isso no presente trabalho será apresentado as relações comerciais entre os dois países. Em meados de 2006 foi criado um acordo entre países emergentes, em que Brasil e China faziam parte. Acordo esse que ficou conhecido como BRICS, sendo composto também por Rússia, Índia e África do Sul, que tem como objetivo impulsionar a influência comercial entre os países membros, sendo este um dos fatores que possam fortalecer as relações internacionais entre os dois países.

No plano político Internacional, o comércio exterior pode ser influenciado por diversas questões, visto que cada país possui suas estratégias internas para não haver recessão em questões econômicas e sociais. Um dos principais fatores da China ser competitiva no comércio internacional, segue estratégias que vão ao contrário do que países desenvolvidos costumam fazer, que é a desvalorização cambial da própria moeda, isso faz com que seus produtos fiquem baratos para outras economias comprar, e se torne competitiva em âmbito internacional.

Seguindo assim o presente trabalho busca apresentar as relações comerciais entre Brasil e China, demonstrando se há superávits ou déficits no período recente, bem como demonstrar a pauta exportadora e importadora com o país asiático. Após esses dados levantados podemos saber qual a estrutura produtiva que está mais desenvolvida.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram iniciados na primeira seção os objetivos que permearam como norte da pesquisa para o desenvolvimento. Logo em seguida é exposta a revisão de literatura, onde são elencados conceitos referentes ao comércio internacional, e foram descritos as abordagens sobre o conteúdo referente às pesquisas.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O presente trabalho analisa as principais transformações ao que tange no segmento econômico do Brasil, inserido através do comércio internacional entre Brasil e China. Com os dados obtidos podemos perceber se houve circunstâncias para o crescimento e desenvolvimento, entre essas duas economias.

Brasil e China, estão entre as maiores potências Mundiais, o presente artigo foca a pesquisa na relação econômica, juntamente com dados que demonstram a balança comercial entre esses dois países.

O Brasil é sistematicamente deficitário em produtos de alta tecnologia e parcialmente em produtos de média tecnologia. Os superávits em produtos de baixa tecnologia vêm se reduzindo, com tendência de déficits nos próximos anos. Os saldos positivos apresentam-se do lado dos produtos primários e das manufaturas intensivas em recursos naturais. (LEÃO; PINTO; ACIOLY, 2011, p. 321)

As relações internacionais servem para fomentar e facilitar o comércio multilateral, através do emergente crescimento entre esses dois países, faz com que em momentos de crise interna a melhor solução seja ter o comércio multilateral entre outras economias. Visto que o Brasil a muito tempo vem fortalecendo sua relação comercial com a China, o comércio internacional beneficia os envolvidos.

A balança comercial é tudo que envolve as entradas e saídas de um país, ou seja, as exportações e importações. Quando for constatado mais entradas do que saídas, temos um superávit, e temos um déficit quando temos mais saídas do que entradas. Podemos ter o equilíbrio comercial, quando as exportações equivalem às importações.

Para obter-se os dados foram utilizados dados de metodologia de pesquisa quantitativa, que usa diferentes abordagens de técnicas estatísticas em um determinado estudo de caso, para quantificar informações e opiniões. Pode ser elaborado com o intuito de enfatizar e mensurar as informações sobre as experiências humanas. Em seguida abrange a parte mais importante do trabalho que são os resultados obtidos através da pesquisa, com base nos objetivos, sobre o comércio bilateral entre Brasil e China. E no último capítulo do trabalho serão abordadas as considerações finais.

1.2 OBJETIVOS

Através das relações econômicas internacionais entre Brasil e China, busca-se demonstrar a relevância que a economia chinesa proporciona para o desenvolvimento brasileiro. A partir destas indagações procura-se responder às seguintes questões. Quais setores de produção se tornam mais influentes na arrecadação monetária incidente sobre a balança comercial, e se o avanço entre essas duas grandes economias agrega influência na variação do Produto Interno Bruto.

1.2.1 Geral

- O Objetivo geral deste trabalho é analisar as relações comerciais, econômicas e sociais entre Brasil e China no período recente.

1.2.2 Específicos

- Analisar o fluxo de exportações e importações entre Brasil e China através da balança comercial do período de 2014 a setembro de 2020.
- Verificar quais são os principais produtos brasileiros exportados para a China e os importados da China.
- Avaliar a relevância desta relação comercial para o desenvolvimento econômico brasileiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao observar o Brasil em âmbito internacional, no ano de 2018 segundo o FMI, encontra-se no top dez entre as maiores economias do mundo. Comparado a outros países, historicamente o Brasil é um país novo em relações internacionais, devido às políticas internas que não possibilitavam o livre comércio mundial. Isso faz com que em pouco tempo o Brasil conseguiu prosperar economicamente. A partir da inserção em acordos internacionais, faz com que o Brasil tenha mudanças no padrão de produção, visto para se ajustar às normas e parâmetros exigidos internacionalmente.

A China tornou-se nos últimos anos o país que o Brasil mais exporta produtos. Através de projeções de instituições, a China terá o maior PIB mundial, em uma média de 30 anos. Devido a sua polivalência econômica, essa relação é responsável por uma grande geração de riqueza, renda e desenvolvimento.

A presente pesquisa justifica-se pelas características da economia brasileira e sua pauta de exportação. O Brasil por possuir uma economia agrária muito forte, depende muitas vezes da exportação de commodities agrícolas para se manter superavitário na balança comercial, esse setor torna-se responsável por grande geração de renda dentro do país.

A relevância teórica da pesquisa faz parte do ambiente macroeconômico, onde a balança comercial trabalha em conceitos relacionados às contas nacionais. O valor da balança comercial é uma das partes fundamentais no cálculo do PIB – Produto Interno Bruto. Os economistas fazem um levantamento de dados sobre as importações e exportações de bens e serviços, em um específico período. Conhecer o saldo da balança comercial é considerado muito importante ao se avaliar as condições econômicas de um determinado país.

Já a relevância prática serve para observar os dados a serem obtidos, se acarretam políticas públicas que fomentam o desenvolvimento econômico, entender a dinâmica das relações comerciais Brasil e China, seus principais fatores que podem auxiliar a formulação de políticas no setor público e privado, e fomentar o desenvolvimento econômico, visto a dinâmica influenciadora na balança comercial.

2. REVISÃO DA LITERATURA: ECONOMIA INTERNACIONAL E BALANÇO DE PAGAMENTOS

Este capítulo tem a função de trazer as conceituações necessárias para o estabelecimento das futuras relações que serão feitas na análise de dados. Aborda os conceitos relacionados à economia internacional, com ênfase em balanço de pagamentos e na balança comercial.

2.1 ECONOMIA INTERNACIONAL

Para Krugman (1999, p. 3), “A economia internacional utiliza os mesmos métodos fundamentais de análise que outras áreas de estudo de economia, pois os motivos e comportamentos dos indivíduos e das empresas no comércio internacional são iguais aos das transações internas de um país”. De acordo com Mariano (2006), A o longo do desenvolvimento das teorias de comércio internacional, o mercantilismo aparece como o primeiro conjunto de ideias que procura explicar o funcionamento do comércio entre países, no contexto de consolidação e fortalecimento dos Estados absolutistas.

Podemos perceber que o processo produtivo entre uma economia e outra se dá através do desenvolvimento de produtos;

Desse modo podemos perceber que, uma vez que o processo produtivo era praticamente dependente de atividades de artesanato e manufatura simples, o crescimento dessa sociedade decorreu basicamente de saques de comércio. Assim possuir um exército numeroso era condição necessária para que esses países tivessem condições de se aventurarem em busca de novas riquezas e de conquistarem outras localidades. O acúmulo de riquezas seria também de fundamental importância para que esses países tivessem condições de adquirir os produtos necessários para o consumo, principalmente das classes dominantes. O acúmulo de metais era fundamental para o fortalecimento e consolidação dos Estados nacionais. Desse modo, o mercantilismo estendia que seria necessário aos países buscarem o aumento constante das exportações e implementarem restrições às importações, com o objetivo de obterem sucessivos *superávits* na balança de comércio. (MARIANO, 2006, P. 2)

Segundo Carvalho (2007, p. 8), “A grande crítica de Adam Smith contra os mercantilistas baseou-se, portanto, no fato de que a riqueza de uma nação é mais adequadamente medida em termos de produção e consumo de sua população e não a quantidade de metais preciosos em seu poder.” O livre comércio é um poderoso

mecanismo capaz de promover o aumento da produção por meio da especialização e, com as trocas, aumentar o consumo e, conseqüentemente, o bem-estar das populações dos países que participam do comércio internacional.

David Ricardo introduziu a lei das vantagens comparativas. Esta postula que mesmo que uma nação seja menos ineficiente que outra na produção de commodities, existe ainda uma base para um comércio mutuamente benéfico. A nação menos eficiente deveria especializar-se na produção e exportação da commodity na qual a sua desvantagem absoluta for menor (que é a commodity de sua vantagem comparativa). (SALVATORE, 1998)

Segundo Mariano (2006) A teoria da dotação relativa dos fatores, apontando a limitações da escola clássica, essa teoria argumenta que, no âmbito do comércio-internacional, não basta identificar os custos de produção (em termos de mão-de-obra) para verificar se a nação possuirá vantagens no comércio internacional. Seguindo essa teoria, os países exportam o produto disponível no país, em detrimento daquele em escassez.

De acordo com Carvalho (2007, p. 25) “Em linhas gerais, a teoria de Heckscher-Ohlin afirma que cada país se especializa e exporta o bem que requer utilização mais intensiva de seu fator de produção abundante”.

Segundo Ratti (2008) O comércio internacional seria uma extensão do mercado interno, onde uma região possui vantagens territoriais naturais de produzir bens ou serviços, facilitando o escoamento dos produtos em abundância. Ainda no tocante às características de comércio, esses anseios no mercado internacional, podem se tornar mútuos para as partes.

“O progresso dos meios de transporte - tornando-os mais rápidos, seguros e econômicos - permitiu o desenvolvimento muito grande da economia internacional. Paralelamente, houve também o progresso dos meios de comunicação” (MAIA, 2010, p. 5).

2.2 BALANÇO DE PAGAMENTOS

O Fundo Monetário Internacional define balanço de pagamentos como o registro sistemático das transações econômicas entre residentes e não residentes de um país durante determinado período de tempo.

Segundo Salvatore (1998) O balanço de pagamentos é uma apresentação sumária na qual, em princípio, encontram-se registradas todas transações dos indivíduos de uma nação com os de todas as outras nações para um determinado período de tempo, geralmente um ano civil.

Os governos costumam também com regularidade consultar o balanço de pagamento de seus principais parceiros comerciais ao tomar decisões acerca de políticas a serem implantadas. “As informações contidas no balanço de pagamentos de uma nação são também indispensáveis aos bancos, empresas e indivíduos direta ou indiretamente envolvidos em comércio e finanças internacionais”. (SALVATORE, 1998, p. 233)

Segundo Krugman (2005) o Balanço de pagamentos é um registro contábil de todas as transações econômicas e financeiras de um determinado país com o resto do mundo. É elaborado por economistas e estatísticos do governo e utilizado nas análises econômicas e no planejamento de governo e de empresas privadas, porque mostra a saúde econômica e financeira do país.

De acordo com Carvalho (2007) A transação é definida como o fluxo econômico que reflete a criação, transformação, troca, transferência ou extinção de valor econômico e envolve troca de propriedade entre os agentes envolvidos.

Segundo Carvalho (2007, p. 122):

A distinção entre residentes e não-residentes não se refere a nacionalidade ou a critério legal, e sim ao centro de interesse econômico. Considera-se que uma pessoa, física ou jurídica, tem interesse econômico em determinado país quando está engajada em atividade econômica por pelo menos um ano neste país. Embora arbitrário, esse é o critério utilizado para distinção entre residentes e não residentes de um país. Assim, são considerados residentes no Brasil todos os indivíduos que vivem aqui em caráter permanente; o que estão transitoriamente no exterior em viagem de negócios, estudos, turismo etc.; todas as empresas aqui instaladas, independente da origem do capital, bem como o corpo diplomático brasileiro em serviço no exterior.

As transações econômicas que constam no balanço de pagamentos envolvem bens, serviços, rendas, doações, direitos e obrigações. Regra geral, elas são registradas pelo valor de mercado, acordado entre as partes, à taxa de câmbio vigente na data da transação. São subdivididas em vários grupos de contas. Os principais grupamentos, por seu interesse analítico, são as transações correntes (TC) e os movimentos de capitais (MK). (CARVALHO, 2007)

De acordo com Carvalho (2007), as transações correntes do balanço de pagamentos são aquelas que produzem fluxo de bens reais, ou seja, movimentação

de bens, serviços e rendas entre residentes e não-residentes de um país. São subdivididos em: balança comercial (BC), balanço de serviços (BS), balanço de rendas (BR) e transferências unilaterais correntes (TU): $TC = BC + BS + BR + TU$.

Os itens que compõem as transações correntes segundo (CUNHA; CARMO, 2006), para o preenchimento da tabela de transações correntes, dentre eles são:

- Balança comercial, são registrados os recebimentos e pagamentos dos saldos das exportações e importações, que são realizados e contabilizados pelo valor FOB (*freeonboard*)
- Serviços e rendas, são registrados recebimentos e pagamentos dos saldos de todas as operações que envolvem transportes, seguros, turismo, comissões, propaganda, assinatura de periódicos, direitos autorais, aluguel de filmes, patentes, remuneração do trabalho assalariado, rendas de investimentos diretos que envolvam capital de empresas, juros de investimentos em carteira e juros relativos às aplicações em títulos de dívida de emissão doméstica e no exterior.
- Transferências unilaterais, registra-se o saldo de todas as transações de residentes e não residentes, que não envolvem obrigações em contrapartida. Como alimentos e medicamentos, recursos destinados a reparações de guerra, ajuda a população e afetados por desastres naturais.
- Conta capital, registram-se nessa conta as transferências unilaterais de capital relacionados ao patrimônio de imigrantes e aquisição de bens não financeiros, como bens intangíveis, cessão de patentes e marcas, direitos de autoria e concessão.
- Conta financeira, fluxo de transações com ativos e passivos de natureza financeira entre residentes e não residentes, investimento direto, em carteira, aplicações em derivativos e outros investimentos.
- Decorre de discrepâncias existentes entre as fontes de dados utilizados para o cálculo do balanço.
- Variação das reservas corresponde o estoque de ativos, em poder das autoridades monetárias, disponíveis para pagamento de dívidas ou aquisições de direitos de não-residentes de um país.

Quadro 1 - Estrutura do balanço de pagamentos

TC TRANSAÇÕES CORRENTES (BC + BS + BR + TU)
BC - BALANÇA COMERCIAL Exportações (FOB) Importações (FOB)
BS - BALANÇO DE SERVIÇOS Transportes Viagens internacionais Serviços de seguros Serviços Financeiros Serviços de computação e informação Royalties e licenças Aluguel de equipamentos Serviços Governamentais Serviços de comunicação Serviços de construção Serviços relativos ao comércio Serviços empresariais, profissionais e técnicos Serviços pessoais, culturais e recreacionais
BR - RENDAS Salários e ordenados Renda de investimentos Renda de investimento direto Lucros e dividendos Juros de empréstimos e intercompanhias Renda de investimento em carteira Lucros e dividendos Juros de títulos da dívida (renda fixa) Renda de outros investimentos
TU - TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS CORRENTES Transferências correntes governamentais Transferências correntes privadas Manutenção de residentes Outras transferências
CK - CONTA CAPITAL E FINANCEIRA (CC + CF) CC CONTA CAPITAL CF CONTA CORRENTE Investimento Direto Participação no capital Empréstimos intercompanhias Investimento em carteira Ações Títulos de renda fixa Derivativos Outros investimentos Créditos comerciais Empréstimos Operações de regularização Outros empréstimos de longo prazo Empréstimos de curto prazo Moeda e depósitos Outros ativos e passivos
EO - ERROS E OMISSÕES

BP - SALDO TOTAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (TC + CK + EO)
VARIAÇÕES DAS RESERVAS (BP)
Ouro monetário
Direitos especiais de saques (DES)
Posição das reservas do FMI
Ativos em divisas
Outros ativos

Fonte: CARVALHO; SILVA, 2007, p. 127 e 128

2.2.1 Medidas do Ajuste do Balanço de Pagamentos

Conforme Paulani e Braga, a desvalorização cambial atua principalmente no balanço de pagamentos em conta corrente, pois estimula as exportações, desestimula as importações e torna mais caras as viagens de residentes ao exterior. Dependendo do tamanho do *deficit* em conta corrente, torna-se necessária uma grande desvalorização cambial em termos reais para realizar o ajuste. Historicamente, sempre foi a medida mais utilizada pelos gestores da política econômica do país.

“O inconveniente da desvalorização cambial são os desajustes que essa medida provoca, ainda que temporários, nos preços relativos da economia, podendo ainda gerar pressões inflacionárias, já que vários bens têm seus preços elevados em moeda nacional.” (CARMO; MARIANO, 2006, p. 109)

Temos como medidas para o ajuste do balanço de pagamentos, como exemplo o estabelecimento de cotas de importação e o aumento de tarifas de importação, esse procedimento influencia na balança comercial com o objetivo de conter as importações. Para (CARMO; MARIANO, 2006), isso pode desgastar as relações com outros países, não sendo uma medida muito bem vista a outros países, podendo gerar retaliações, onde o outro país pode fazer o mesmo gerando diminuição as exportações.

Segundo Carmo e Mariano (2006), concessão de subsídios a exportação pode melhorar o saldo da balança comercial, porém seus efeitos são geralmente de médio e longo prazo. “A imposição de restrições à saída de capitais objetiva elevar o saldo do movimento de capitais, atuando, no caso, de modo mais imediato, na conta de capitais de curto prazo” (CARMO; CUNHA, 2006, p. 110). Se ocorrer *deficit* na conta corrente, um *superávit* na conta de capitais serve para não ter prejuízo.

Segundo Cunha (2006), A redução do nível de atividade econômica, reduz o consumo, renda, importações, infelizmente é uma medida muito delicada, visto que pode gerar a redução do emprego. A produção doméstica com as baixas vendas no mercado interno, visa exportar seus produtos, tendo como uma alternativa ao aumento de vendas, isso faz com que possa reverter um eventual deficit na balança comercial. “A elevação da taxa interna de juros tem como objetivo atrair capitais de curto prazo que vejam no diferencial de juros interno e externo grandes possibilidades de lucros no mercado” Cunha (2006, p. 110). O ponto negativo, é a redução da atividade econômica, com o aumento de juros, possa elevar-se o desemprego, e diminuir o consumo.

2.2.2 Tarifas

Segundo Carvalho (2007, p. 55) “A tarifa é uma das formas mais antigas de tributação e, no passado, era utilizada como importante fonte de receitas de governos”. Em economia internacional, denominamos imposto sobre importação as tarifas.

Geralmente o governo intervém com o objetivo de favorecer o setor interno frente aos concorrentes estrangeiros, sendo um dos instrumentos de intervenção pública no comércio internacional (CARVALHO).

De acordo com Carmo (2006) “a imposição de tarifas interfere diretamente no valor final que o importador pagará pela mercadoria”. Assim diminuindo as importações pode provocar o aumento da produção de alguns produtos em setores específicos, já que o produto importado se torna mais caro, devido as tarifas.

2.2.3 Subsídios

Tem como objetivo oferecer alguma vantagem para as empresas privadas, voltados ao desenvolvimento estratégico por setor, ou para a manutenção de uma atividade empresarial em determinada área geográfica (CARMO, 2006).

De acordo com Carmo (2006, p.22) “ A concessão de subsídio significa uma redução de custos para o produtor, que pode concorrer em condições privilegiadas

com as empresas estrangeiras”. Em geral os pagamentos de subsídio são através do pagamento em dinheiro, redução de impostos ou financiamentos s taxa de juros menores às de mercado.

Normalmente os subsídios servem para produtores nacionais de uma economia, protegendo a produção interna de empresas internacionais, porém esses subsídios são cobrados através de impostos, que afeta a população em um todo. (MAIA, 2010)

Segundo Salvatore (1998), subsídios em exportações, tendo uma venda de mercadorias a um preço inferior do custo de produção, podem ser vistos como uma forma de *dumping*.

2.3 BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial sempre foi muito importante para mensurar as transações de importação e exportações com outros países. Segundo Cunha e Carmo (2006, p. 110) “ Conceitualmente, balança comercial é a diferença entre exportações e as importações de bens de um determinado país para o resto do mundo”.

Segundo Maia (2010), a balança comercial registra as exportações e importações, contabilizando as exportações como receitas e as importações como despesas, ficando a critério da balança comercial a classificação das mercadorias.

(RATTI, 2008. p, 177) “A balança comercial compreende todas as exportações e importações de bens. O registro deverá ser procedido pelo valor (FOB - *freeonboard*).”

De acordo com Carmo e Cunha (2006), dentro do balanço de pagamentos, a balança comercial faz parte de um dos principais itens, denominado conta corrente ou transações correntes. O Banco Central (2019) “compila e publica estatísticas monetárias e financeiras segundo a legislação em vigor, em particular a Lei nº 4.595, de 31.12.1964, e Resoluções do Conselho Monetário Nacional que ordenam a geração e divulgação de dados e informações”.

A balança comercial contabiliza as transações de itens que são resultado de atividades produtivas, tangíveis, e sobre os quais direitos de propriedade podem ser

estabelecidos e transferidos através de transações. O Banco Central (2019) garante a confidencialidade dos dados relativos às instituições financeiras, empresas e indivíduos, em obediência ao estabelecido no artigo 2 da Lei Complementar nº 105, de 11.01.2001.

“A balança comercial, assim como uma balança de pesos, coloca em lados opostos todos os bens que um país importa e exporta” (CARMO; CUNHA, 2006,p. 111). A partir desse pressuposto, temos um superávit quando as exportações são maiores que a importação, e temos um déficit comercial quando o país mais importa do que exporta, ou seja, teve prejuízo, mais comprou do que vendeu.

2.3.1 Taxa de câmbio

Segundo Ellsworth (1968), as taxas de câmbio desempenham um papel de importância crucial no Comércio Internacional, uma vez que suas variações alteram a escala de preços entre os países.

Segundo Carmo e Mariano (2006, p. 77) “Todo país emite sua própria moeda e cada moeda tem funções que incluem permitir aos agentes econômicos realizarem a troca de bens e serviços, determinar o preço dos produtos a serem comercializados e atuar como reserva de valor”. A taxa de câmbio é a principal referência, no comércio internacional, na compra e venda de bens e serviços.

A moeda estrangeira interage na definição da taxa de câmbio a ser adotada, visto a demanda e oferta da moeda no mercado internacional. “ O mercado de câmbio é o mercado em que a moeda de um país é trocada pela moeda de outro” (CARMO; MARIANO, 2006, p. 79).

De acordo com Ratti (2008), quando passamos pelo mercado internacional, poderá envolver nações que usam moedas diferentes em seu mercado interno, para isso vamos ter a necessidade de usar duas moedas diferentes. Esse procedimento dará origem ao câmbio, que nada mais é, as trocas de moedas em termos de outra, onde através dessa equivalência denominamos a taxa cambial.

Segundo Carmo (2006), os pagamentos realizados no comércio internacional, não são realizados deslocamentos físicos de moeda, o pagamento é realizado com

base no preço das divisas, determinados no mercado cambial. Sem intervenção do governo, com o intuito de interferir no mercado, para proteger a moeda.

A taxa de câmbio é uma variável econômica que influencia todas as transações entre residentes e não residentes de um país. Afeta diretamente no balanço de pagamentos, que é influenciado pela taxa de câmbio, onde afeta a entrada de capitais estrangeiros, volume de reservas e importações e exportações. (CARVALHO, 2007)

A taxa de câmbio pode ser influenciada por um regime cambial fixo ou flutuante, de acordo com Carvalho (2007, p. 164) “ regime cambial fixo, o Banco Central fixa o preço de uma moeda estrangeira em moeda nacional. A autoridade monetária garante a conversão de moeda estrangeira em nacional e vice-versa, àquele preço”.

Segundo Carvalho (2007), a taxa de câmbio flutuante, a compra e venda varia de acordo com o mercado e a moeda estrangeira em específico momento, podendo variar os valores das mercadorias, através das diferenças de preços de moeda que ocorrem com o tempo.

2.3.2 Produto Interno Bruto

Segundo o (IBGE) O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. Segundo Froyen, (2002, p.19) produto interno bruto (PIB) “é uma medida de todos os bens e serviços finais produzidos dentro território nacional, em determinado período de tempo, avaliados a preços de mercado”.

Segundo Froyen (2002) O Produto Interno Bruto inclui somente a produção corrente, verificada no período considerado, de bens e serviços. É uma medida do fluxo da produção por intervalo de tempo, por trimestre ou por ano, e inclui somente os bens e serviços produzidos nesse período.

Transações envolvendo a mera transferência de bens produzidos em períodos anteriores, como vendas de casas, carros ou fábricas usadas, não entram no PIB corrente. As operações com ativos financeiros, como vendas de casas, carros ou fábricas usadas, não entram no PIB corrente. As operações com ativos financeiros, como ações e títulos, são também exemplos de transações de mercado que não envolvem diretamente a produção corrente de bens e serviços e, portanto, não fazem parte do PIB.

Bens e serviços finais. Somente a produção de bens e serviços finais entra no PIB. Bens que são utilizados na produção de outros bens, em vez de serem vendidos aos compradores finais, os chamados bens intermediários, não são contabilizados separadamente no PIB. Esses bens, contudo, aparecem no PIB na medida em que contribuem para formar o valor dos bens finais em cuja produção são utilizados. Contabilizá-los separadamente seria realizar uma dupla contagem. Por exemplo, não seria apropriado contabilizar inicialmente o valor da farinha utilizada para fazer pães e, depois, tornar a fazê-lo quando os pães fossem vendidos". (FROYEN, 2002, p. 19).

Segundo o (IBGE) Os bens e serviços finais que compõem o PIB são medidos ao preço em que chegam ao consumidor. Dessa forma, levam em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados. O PIB não é o total de riqueza existente no país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional. Mas na realidade o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, seu PIB será nulo.

2.3.3 Investimento Externo Direto

Investimento estrangeiro direto (IED) é todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país, isto é, na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas (IPEA). Esse tipo de investimento é muito rentável, principalmente em longo prazo, os recursos entram no país, e ficam um longo período e conseqüentemente aumentando a produção.

O IED designa um investimento que visa adquirir um interesse duradouro em uma empresa cuja exploração ocorre em outro país que não o do investidor e com o objetivo de influir efetivamente na gestão da empresa em questão (FMI, 1998).

As relações bilaterais de investimento direto estrangeiro entre Brasil e China têm se expandido significativamente, sobretudo no que diz respeito ao IDE chinês no Brasil e em menor grau pelo lado da presença brasileira na China. (ACIOLY; PINTO; CINDRA, 2011, p. 328)

Segundo Lacerda (2004), a globalização financeira ocorrida nos anos 1980 consistiu em uma pré-condição para a ampliação dos fluxos de investimento externo

direto (IED) e de portfólio, bem como para as alterações que se sucederam no paradigma tecnológico, uma vez que a crescente disponibilidade de recursos, decorrente da maior mobilidade de capitais e das novas formas de engenharia financeira, viabilizou o processo de reestruturação produtiva e tecnológica que se iniciou naquela década.

A movimentação de capitais internacionais para propósitos específicos de investimento, quando empresas ou indivíduos no exterior criam ou adquirem operações em outro país. O IED engloba "fusões e aquisições, construção de novas instalações, reinvestimentos de lucros auferidos em operações no exterior e empréstimos. (APEXBRASIL)

Os países bem-sucedidos no processo de inserção internacional têm buscado implantar estratégias ativas para expandir internacionalmente a sua produção, seja por meio do incremento das exportações, seja mediante a realização e/ou atração de investimentos diretos estrangeiros. (LACERDA, 2004)

Dentre os setores considerados estratégicos na área de investimento externo direto na China, encontram-se: agricultura, infraestrutura, matérias primas industriais, produtos de alta tecnologia, conservação de energia e proteção do meio ambiente (MEDEIROS, 2003).

Nas palavras de Wolffenbuttel:

Investimento estrangeiro direto (IED) é todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país, isto é, na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas. Esse tipo de investimento é o mais interessante porque os recursos entram no país, ficam por longo tempo e ajudam a aumentar a capacidade de produção, ao contrário do investimento especulativo, que chega em um dia, passa pelo mercado financeiro e sai a qualquer momento. Entre as décadas de 1960 e 1980, o Brasil recebeu grandes volumes de investimento estrangeiro direto, mas perdeu o posto para países do Leste Europeu recém-saídos do comunismo. Com a globalização, o fluxo de capitais ficou mais fácil e os investimentos aumentaram.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o investimento estrangeiro direto – IDE, é definido como “o capital investido com o propósito de aquisição de um interesse durável em uma empresa e de exercício de um grau de influência nas operações daquela empresa”. Tornando o país mais atrativo e emergente no comércio internacional.

Através da abertura, muitas tecnologias novas foram introduzidas e as fábricas tradicionais foram melhoradas pela tecnologia avançada. O investimento

direto externo tem desempenhado um papel importante no avanço tecnológico. O IED não só tem trazido muitas tecnologias novas e avançadas, mas também tem espalhado estas tecnologias para outras empresas domésticas (GUIMARÃES, 2003).

2.3.4 A ascensão chinesa

No início do século XX o território chinês passa por diversas crises, onde partidos comunistas e nacionalistas tentam através de lutas armadas tomar o poder, e finalmente em 1949 as forças comunistas triunfam em toda China. Aplicando o regime socialista o presidente eleito Mao tse-tung, aplica profundas reformas políticas principalmente econômica, que condicionou a melhoria das condições de vida do povo, além do prestígio no exterior. (OLIVEIRA, 1990)

Segundo Oliveira (1990), a partir de 1978 inicia-se reformas revolucionárias, quebrando paradigmas socialistas, implementa-se um surpreendente plano de abertura para a economia de mercado, bem como a entrada de investimentos estrangeiros. Esse grande plano tinha quatro estruturas de modernização, a agricultura, indústria, defesa nacional e ciência e tecnologia.

Segundo Poncet (2011), O funcionamento econômico da China tem passado por grandes revoluções, o país saiu de sua posição isolada internacionalmente para uma maior integração econômica, destacando-se o aumento de suas exportações.

Como relata (PONCET, 2011 P. 79) “Este processo foi acompanhado por uma diversificação não menos impressionante do comércio exterior chinês, na qual as vendas de manufaturados assumiram uma função central na pauta global de exportação, desde tecidos de baixo valor agregado até eletrônicos de alta tecnologia e computadores. ”

Um grande aspecto da integração comercial foi a modernização de produtos e ter uma ampla pauta de produtos intensivos em capital e de tecnologia. Começaram a produzir produtos que concorrem com países mais desenvolvidos, voltados ao ramo de tecnologia da informação (TI), permitindo uma extensiva ascensão de empresas chinesas no comércio mundial. (PONCET, 2011)

A abertura chinesa para o exterior está relacionada às zonas econômicas especiais, que fazem parte da pauta de reformas que revolucionaram a China. O projeto de zonas econômicas especiais (ZEEs), atraiu capital estrangeiro para o desenvolvimento agrícola e industrial, promover o aumento de tecnologias, exportações e aumentou a demanda por bens e serviços em diversas regiões do país. De acordo com Oliveira (1990, p. 62) “as ZEEs representaram verdadeiras “janelas” aos investimentos estrangeiros. ”

A estratégia governamental atraiu diversos investimentos, objetivando ao crescimento e desenvolvimento de diversas áreas de atuação econômica na geração de empregos, além de fomentar o crescimento em regiões pouco desenvolvidas até então, formando a consolidação estratégica para o desenvolvimento e escoamento de produtos que não fossem delimitados a uma só região, consolidando-se o fortalecimento no comércio internacional. (OLIVEIRA, 1990)

De acordo com Oliveira (1990, p.89):

A criação de zonas econômicas especiais foi o primeiro e o mais importante passo de abertura da república popular da china ao capital externo. devendo considerar-se as especificidades do país (socialista e até 1978 de economia fechada ao exterior), seus resultados foram positivos: de um lado, foi viabilizada a inserção da RPC no mercado internacional, por meio do planejado fomento oficial das exportações, mas, sobretudo, pelo crescimento das importações, especialmente de matérias-primas e bens intermediários; de outro, pelo benefício propiciado ao desenvolvimento das economias das províncias de Guangdong e Fujian, por meio da criação de infra-estrutura até então inexistente, da autorização de maior liberdade de ações das forças de mercado nas atividades econômicas, das inversões de capital externo e da transferência de tecnologia que, apesar de pouco avançada, foi bastante significativa para regiões de que nada dispunham.

Segundo Thorstensen (2011, p.14) “A China passou por um longo processo de acesso à OMC e de adaptação às regras de liberalização de comércio. Como tinha interesse em basear seu desenvolvimento nas atividades de comércio, optou por uma estratégia de rápida redução de tarifas”.

No período recente através da intensificação e globalização de particularmente produtos chineses, tem afetado diretamente países desenvolvidos como na União Europeia. Foram sugeridas sanções financeiras às empresas chinesas que tenham recebido investimentos de empresas europeias com o intuito de baratear os custos do produto, já que a mão de obra chinesa se torna muito mais barata em relação aos países desenvolvidos, isso por que a China mantém políticas

estratégicas de desvalorização cambial, para fortalecer ainda mais o crescimento de exportações no comércio internacional. (PONCET, 2011)

Além disso, uma série de analistas têm alertado que a emergência da China impulsionou um acirramento da concorrência entre os custos de produção, fazendo que, de forma crescente, os salários europeus fossem “determinados em Pequim” (FREEMAN, 1995).

De acordo com Thorstensen (2011, p.20) “O regime de exportações é executado via restrições, proibições, licenças, quotas, taxas e isenções fiscais, e inclui medidas de economia de energia, proteção ambiental e conservação de recursos naturais. ”

2.3.5 Relações Brasil e China

Segundo Pires e Paulino (2011), após a eleição de Getúlio Vargas para a presidência da República, em 1951, o Brasil inaugura um novo período marcado, no plano interno, por políticas de forte cunho nacional-desenvolvimentista e, no plano externo, por uma maior independência econômica dos Estados Unidos. Tal fato teve seu auge em 1961, quando o então vice-presidente João Goulart, em visita ao território chinês, foi recebido pelo governo como “grande amigo da China”.

Ainda segundo Pires e Paulino (2011), as relações sino-brasileiras sofreram um forte revés no ano de 1964 através da ditadura militar implantada no Brasil. Conseqüentemente no período da guerra fria o Brasil ficou aproximadamente dez anos sem relações diplomáticas com a China, onde a política externa estava voltada ao direcionamento norte-americano. Com o passar do tempo, em 1975, reconhecendo a importância do território asiático para os interesses nacionais, o então presidente da república Ernesto Geisel, restabelece as relações diplomáticas com a república popular da china.

O período entre 1974 e 2002, marcado por crises internas do Brasil como é o caso da dívida externa e a crise fiscal, a crise energética com os dois choques do petróleo na década de 1970, não apresentou resultados expressivos nas relações comerciais com o território chinês. Em decorrência do ajuste fiscal do modelo de substituição de importações tornava muito baixo o processo de internacionalização. (PIRES e PAULINO, 2011)

A década de 1990 foi palco de mudanças significativas na política econômica brasileira. Esse período foi marcado por um abrangente processo de abertura comercial, juntamente com a implantação do plano real. (CUNHA; CARMO, 2006)

No período recente a evolução das relações comerciais entre Brasil e China vem apresentando crescimento superior a elevação do Brasil com o mundo, gerando aumento em exportação e importação, porém o Brasil consegue manter um superávit na balança comercial. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011)

Em relação a pauta comercial as exportações brasileiras é composta em sua maioria por produtos primários, e produtos de baixa tecnologia, são produtos básicos com pouco valor agregado. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011)

Quanto à balança comercial do Brasil com a China, por intensidade tecnológica do produto, nota-se que os superávits são crescentes nos produtos primários e nas manufaturas intensivas em recursos naturais; no entanto, para as demais categorias (baixa, média e alta tecnologia) ocorre aprofundamento do déficit comercial, particularmente para no caso dos produtos de mais alta intensidade tecnológica. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011, p.323)

Dentre os principais motivos que levaram a aproximação entre o território brasileiro e o chinês, foi marcado pelos países estarem emergentes no comércio mundial, assim como, a possibilidade de fornecimentos de insumos pelo território brasileiro, e conseqüentemente recebia o investimento do território chinês. Esse movimento de intensificação de comércio, tornou-se benéfico pela complementaridade econômica, obtendo cooperação bilateral entre os dois países (OLIVEIRA, 1987).

A China mantém estratégias para os investimentos através de um guia, que contém uma lista de indústrias e regiões em que o investimento é encorajado, restringido ou proibido. “ Na área do investimento, houve diminuição de restrições sobre Investimento Externo Direto (IED) com delegação de competência para os governos locais. A partir de 2008, todos os incentivos passaram a ser oferecidos tanto para empresas domésticas quanto estrangeiras.” (THORSTENSEN, 2011, P.19)

Segundo (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011), O efeito china pode estar invertendo os termos de troca em favor dos países periféricos como é o caso do Brasil no médio prazo, devido a grande necessidade chinesa sobre produtos em grande quantidade de matéria prima, para a produção em massa dos produtos em

sua maioria tecnológicos, e pela demanda de alimentos. Por outro lado, devido a produção em massa de produtos com larga escala de implementação tecnológica, conseguem ofertar produtos que geram mudanças nas estruturas das exportações e das importações em diversos países.

No âmbito comercial, reforçaram-se as relações entre os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), em grande medida, devido à necessidade chinesa cada vez maior de alimentos, petróleo, minério e outras matérias-primas, ao passo que Brasil, Índia e Rússia são grandes produtores desses produtos. Os primeiros dados do pós-crise sinalizam que vem ocorrendo uma aceleração dessa dinâmica. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011)

Os instrumentos e políticas adotadas para o comércio internacional entre Brasil e China, utilizam-se proteções tarifárias, conforme o acordo com a Organização Mundial do Comércio. Ao longo dos anos estas políticas tarifárias vem reduzindo, sendo substituído por barreiras não tarifárias, utilizando do câmbio monetário, financeiros, aspectos trabalhistas, entre outros. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011)

A despeito das reduzidas tarifas de importação, a China vem utilizando medidas de proteção não tarifárias, tais como licenças de importação e exportação. Pelo lado das importações, as barreiras não tarifárias estão associadas a exigências técnicas (normas, padrões, sistema obrigatório de certificação), medidas sanitárias e fitossanitárias etc. O Secretariado da OMC avalia que essas normas vêm sendo utilizadas como instrumento de barreiras ao comércio, inclusive elas têm sido questionadas. Pelo lado das exportações, as barreiras não tarifárias são dadas por restrições, proibições, licenças, cotas, taxas e isenções fiscais. As justificativas do governo chinês para essas medidas estão associadas à economia de energia, à proteção ambiental e à conservação de recursos naturais (THORSTENSEN, 2011).

Segundo Machado e Ferraz (2006), a China teve um notável crescimento após 1979, decorrente do plano de abertura econômica chinesa. A integração econômica entre os dois países era reduzida até a China introduzir-se na Organização Mundial do Comércio em 2001, que foi a partir desse momento que houve o Brasil estreitou suas relações econômicas com o China.

As relações bilaterais de investimento e expansão chinesa no Brasil têm se expandido significativamente, principalmente dos investimentos da China no Brasil,

sendo em menor grau a presença de empresas brasileiras no território chinês. Mundialmente a China conseguiu através de seu conselho estratégias globais inserir-se no mercado internacional. Foi através do IDE que conseguiram aplicar seus conceitos de integração econômica, passando a progredir na internacionalização de suas empresas, e como instrumento fundamental as empresas recebiam benefícios do governo através de mecanismos de financiamentos. (ACIOLY;PINTO;CINDRA, 2011)

2.4 TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

A teoria da base de exportação inicialmente desenvolvida por Douglas North tem por alvo explicar o desenvolvimento de uma região impulsionado através de fatores externos, efeito este conhecido pelo movimento de exportações, que ocasionam o efeito multiplicador e geram o desenvolvimento econômico.

North (1977) justifica as exportações como fatores necessários, mas não suficientes para explicar o desenvolvimento regional, sendo necessário avaliar outras variáveis, como custos de transferência e processamento, atividades básicas e não básicas, e etc. Segundo o autor não há correlação entre exportações e desenvolvimento regional, sendo muito importante alguns requisitos para que uma região desenvolva-se tendo como base as exportações.

- Distribuição dos recursos naturais pelas regiões;
- Custos de transferências (localização);
- Custos de processamento (dependentes da relação capital trabalho/trabalho);
- Custo de processamento (fatores de produção);
- Algum nível de recurso ocioso para, no curto prazo, ser capaz de atender a demanda externa;

Seguindo esses requisitos o processo começa pelas vantagens locais, que diminuem os custos de transferências e processamentos serviços ou bens a serem exportados.

Schwartzman (1973) condiciona duas questões necessárias para explicar o desenvolvimento da região a partir da demanda externa, por primeiro, dinamismo no produto a ser exportado, é preciso que haja um aumento de renda real. Torna-se

necessário que o volume de vendas esteja aumentando. Por segundo, é preciso que outros setores da economia se desenvolvam paralelamente, assim a distribuição de renda possa atingir o maior número de pessoas e que eventualmente apareçam outras bases de exportação.

Segundo Schwartzman (1973), a importância das exportações não interfere diretamente no desenvolvimento da região. Seria preciso que as atividades básicas provocassem efeitos sobre outros fatores, os não básicos, e que a renda se distribuisse razoavelmente entre as pessoas, e por fim as exportações condicionadas as categorias necessárias, seriam de enorme importância, mas que sozinha não explicaria o desenvolvimento da região.

A industrialização de uma região não precisa ser um requisito fundamental para seu crescimento, já que nada impeça que a renda de uma população cresça mais em uma região, cuja base de exportação seja agrícola. E que não seria difícil desenvolver a indústria secundária e terciária regional. (NORTH, 1977)

Tiebout (1977) supõe que as exportações não sejam a única ou mesmo a variável autônoma mais importante na determinação de renda regional. Outros itens como investimentos comerciais, despesas governamentais e volume de construções residenciais podem ser tão importantes quanto as exportações.

Ainda segundo North (1977) ponderou que outras variáveis podem e geralmente são importantes em curto prazo, mas em longo prazo, quando não se pode supor a existência de fenômenos externos e internos sobre os recursos ociosos, a questão é diferente, precisa-se conhecer a força iniciadora das mudanças e propulsora de outras atividades, que para ele continuam sendo as exportações.

Em alguma época, as regiões devem se transformar de uma base extrativa, em uma base exportadora industrial, e essa transformação estará cheia de dificuldades. Entretanto, tanto a alegação de que as regiões devem se industrializar para poder continuar crescer, assim como a alegação de que o desenvolvimento das indústrias secundária e terciária é, de certa forma, é difícil de se alcançar, baseiam-se em algumas incompreensões fundamentais. (NORTH, 1977, p. 305)

As atividades de produção de mercado interno tem sido consideradas passivas pela base exportadora, porém nenhuma atividade pode se desenvolver sem o apoio de determinados serviços e uma infra estrutura básica, como os meios de transportes e de comunicações. (TIEBOUT, 1977)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere a metodologia, a presente pesquisa tem como método a abordagem dedutiva, em conexão com as leis e teorias, que formulam a criação dos fenômenos particulares, formam parte dos dados coletados. Segundo Marconi e Lakatos (2010), pelo método dedutivo, de duas proposições necessariamente surge uma conclusão. É um conhecimento que se obtém de forma inevitável e sem contraposição.

A pesquisa será de natureza básica, para mostrar como funciona e quais dados envolvem o processo de relações internacionais com outros países, nesse caso a china. Tendo como caráter uma pesquisa descritiva, onde será elencado uma série de informações. Por tanto, a análise dos registros gera novos conhecimentos para o avanço da ciência e entendimento acerca do conteúdo explanado. Esse tipo de estudo descreve os fatos de determinada realidade.

A abordagem da pesquisa será quantitativa, que, segundo Fonseca (2002 apud Gerhardt; Silveira, 2016, p.33), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros; e também qualitativa, pois faz-se a análise destes dados e também das relações diplomáticas e comerciais entre os dois países, o que exige esse tipo de abordagem, já que os números não mostram tudo

Quanto aos procedimentos usados no presente trabalho, será utilizado a pesquisa documental. Fachin (2003), classifica a pesquisa documental como classificação, coleta, seleção difusa e utilização de toda espécie de informações. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

4. RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO RECENTE

Este capítulo tem o objetivo de apresentar os dados levantados na pesquisa. Serão feitas as exposições em quadros e gráficos e posteriormente a análise. No primeiro momento do presente capítulo são expostos dados referentes a balança comercial, bem como as exportações e importações e o respectivo saldo do Brasil com seu comércio com a China. Na sequência está registrada a pauta com os principais produtos exportados e importados do período recente. E por último são registrados os valores de exportações do Brasil para a China bem como os valores do Produto Interno Bruto brasileiro e os principais países que o Brasil exporta no comércio internacional. Foram utilizados dados do site do ministério da indústria, comércio exterior e serviços e também do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Segundo o IPEADATA (2020):

As exportações são os valores das vendas para o exterior e outras remessas de bens de propriedade de residentes no país, registrado na Balança Comercial do Balanço de Pagamentos. Refere-se ao valor dólar FOB (US\$) das exportações para o destino: China. O valor FOB indica o preço da mercadoria em dólares americanos sob o Incoterm FOB (Free on Board), modalidade na qual o exportador é responsável por embarcar a mercadoria enquanto o importador assume o pagamento do frete, seguros e demais custos pós embarque. Segundo a fonte Secex/MDIC, país de destino é aquele conhecido no momento do despacho como o último país para onde os bens se destinam.

Na tabela 1 será apresentado a balança comercial entre Brasil e China contendo os dados das exportações, importações e o saldo dos anos de 2014 e 2015, bem como a variação com relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1 - Balança comercial Brasil e China 2014-2015

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2014	2015	%	2014	2015	%	2014	2015	%
Janeiro	2.178	1.345	-38%	4.004	3.703	-8%	-1.826	-2.358	29%
Fevereiro	2.846	1.532	-46%	2.977	2.769	-7%	-131	-1.236	845%
Março	4.556	3.313	-27%	2.763	3.193	16%	1.793	120	-93%
Abril	4.487	3.435	-23%	2.915	2.487	-15%	1.572	948	-40%
Mai	5.020	4.109	-18%	3.100	2.270	-27%	1.919	1.839	-4%
Junho	4.791	4.739	-1%	2.643	2.298	-13%	2.148	2.442	14%
Julho	4.134	4.100	-1%	3.165	3.253	3%	969	847	-13%
Agosto	3.715	2.917	-21%	3.080	2.398	-22%	636	519	-18%

Setembro	2.906	3.400	17%	3.364	2.556	-24%	-459	844	-284%
Outubro	2.043	2.420	18%	3.498	2.286	-35%	-1.455	134	-109%
Novembro	1.850	2.057	11%	3.127	1.967	-37%	-1.277	90	-107%
Dezembro	2.086	2.183	5%	2.702	1.536	-43%	-616	647	-205%
Acumulado	40.612	35.550	-12%	37.339	30.715	-18%	3.273	4.835	48%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

A partir dos dados apresentados na tabela 1, pode-se observar que o acumulado de importação da China para o Brasil no ano de 2014 totalizou o valor de US\$ 37 bilhões. As exportações brasileiras para a China alcançaram a marca de US\$ 40 bilhões no mesmo período, assim obtendo-se um superávit de aproximadamente US\$ 3 bilhões. No ano seguinte em 2015 o valor total exportado foi US\$ 35 bilhões e totalizou a importação da China US\$ 30 bilhões, assim totalizando um saldo positivo no valor de US\$ 4.8 bilhões. Obtendo-se um aumento superavitário de 48%.

No ano de 2014 maio foi o mês com maior valor exportado e novembro obteve o menor valor exportado, já em 2015, junho foi o valor com maior exportação e dezembro com o menor valor sobre importação.

As exportações com maior percentual de queda entre 2014 a 2015 foi o mês de fevereiro, já o mês com maior alta no mesmo período foi outubro. As importações referentes ao mesmo período obtemos o mês de dezembro com a maior redução em comparação ao ano anterior, e a maior alta sobre o mês de março.

Pode-se observar que houve um declínio em valores reais exportados e importados havendo grande queda de 12% nas exportações de 2014 a 2015 e uma queda maior ainda nas importações sobre o mesmo período de 18%. Apesar da grande queda sobre o valor total da balança comercial, o Brasil obteve superávit nos anos mencionados.

Na tabela 2 são apresentados dados sobre a balança comercial entre Brasil e China, contendo os dados de exportação e importação, o saldo do período, sobre os anos de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Balança comercial Brasil e China 2015-2016

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2015	2016	%	2015	2016	%	2015	2016	%
Janeiro	1.345	1.391	3%	3.703	2.305	-38%	-2.358	-914	-61%

Fevereiro	1.532	1.822	19%	2.769	1.723	-38%	-1.236	100	-108%
Março	3.313	3.752	13%	3.193	1.927	-40%	120	1.825	1420%
Abril	3.435	4.302	25%	2.487	1.431	-42%	948	2.871	203%
Maio	4.109	4.427	8%	2.270	1.845	-19%	1.839	2.581	40%
Junho	4.739	4.076	-14%	2.298	1.975	-14%	2.442	2.100	-14%
Julho	4.100	3.370	-18%	3.253	1.786	-45%	847	1.583	87%
Agosto	2.917	2.816	-3%	2.398	2.145	-11%	519	671	29%
Setembro	3.400	2.323	-32%	2.556	2.048	-20%	844	275	-67%
Outubro	2.420	2.431	0%	2.286	2.069	-9%	134	362	171%
Novembro	2.057	1.987	-3%	1.967	2.019	3%	90	-32	-135%
Dezembro	2.183	2.437	12%	1.536	2.083	36%	647	353	-45%
Acumulado	35.550	35.133	-1%	30.715	23.358	-24%	4.835	11.776	144%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

Ao observarmos a tabela referente aos anos 2015 e 2016, obteve-se o valor de US\$ 35 bilhões em exportações no ano de 2016, negativando menos de 1% em relação ao ano anterior, valor esse que na casa dos bilhões não teve grande alteração em percentual.

As importações tiveram grande impacto na balança comercial referente ao ano de 2016, totalizando o valor exportado de US\$ 23 bilhões, assim comparado ao ano anterior obtemos uma grande queda em produtos importados, valor este que aproxima os US\$ 7 bilhões, reduzindo-se 24% em relação ao ano anterior.

Em 2016 o mês com maior valor de exportação foi abril no valor de US\$ 4.307 bilhões, e janeiro com o menor valor exportado. Já o mês do mesmo período com maior valor importado foi janeiro, e fevereiro com o menor valor importado.

Após os resultados obtidos através do site Ipeadata, podemos demonstrar através da tabela o saldo de exportação menos a importação referente aos anos de 2015 a 2016, obtemos um resultado positivo superavitário na balança comercial. Este que no primeiro ano está no valor de US\$ 4 bilhões, no próximo ano chega aos US\$ 11 bilhões no saldo, indicando um aumento de 144%. Apesar do aumento no saldo, esse resultado é respaldado através do grande recuo de importações, ainda havendo a diminuição dos valores exportados e importados, o resultado desse período foi superavitário.

Na tabela 3 - Balança comercial (2016-2017), será apresentado os valores sobre as exportações e importações do comércio entre Brasil e China, o saldo e a variação do mesmo período com relação ao ano anterior.

Tabela 3 - Balança comercial Brasil e China 2016-2017

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2016	2017	%	2016	2017	%	2016	2017	%
Janeiro	1.391	2.840	104%	2.305	2.291	-1%	-914	549	160%
Fevereiro	1.822	3.406	87%	1.723	1.863	8%	100	1.542	1447%
Março	3.752	5.539	48%	1.927	2.101	9%	1.825	3.438	88%
Abril	4.302	5.170	20%	1.431	1.797	26%	2.871	3.372	17%
Mai	4.427	5.140	16%	1.845	2.076	13%	2.581	3.064	19%
Junho	4.076	4.857	19%	1.975	2.132	8%	2.100	2.725	30%
Julho	3.370	3.832	14%	1.786	2.244	26%	1.583	1.588	0%
Agosto	2.816	3.994	42%	2.145	2.620	22%	671	1.374	105%
Setembro	2.323	3.356	44%	2.048	2.788	36%	275	568	107%
Outubro	2.431	3.215	32%	2.069	2.692	30%	362	523	45%
Novembro	1.987	2.783	40%	2.019	2.500	24%	-32	284	988%
Dezembro	2.437	3.357	38%	2.083	2.217	6%	353	1.139	222%
Acumulado	35.133	47.488	35%	23.358	27.321	17%	11.776	20.167	71%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

De acordo com os dados obtidos no site do Ipeadata, em 2017 as exportações brasileiras tiveram o mês de março com maior valor exportado e novembro com o menor valor exportado, obtendo-se o valor total de US\$ 47 bilhões, houve um aumento em relação ao ano anterior de 35%. As importações ficaram no valor de US\$ 27 bilhões, tendo um acréscimo de 17%, tendo o mês de setembro com o maior valor importado e com o menor valor o mês de abril.

O saldo entre exportações menos as importações segundo o site do Ipeadata, foi muito positivo para o Brasil. No qual retratado em um aumento de 71% em relação ao ano anterior, totalizou o valor de US\$ 20 bilhões computados na balança comercial brasileira, onde obtivemos um superávit.

Na tabela 4 será apresentado dados sobre a balança comercial referente aos anos de 2017 e 2018, sendo descrito através de importações e exportações, o saldo e a variação do mesmo período em relação ao ano anterior.

Tabela 4 - Balança comercial Brasil e China 2017-2018

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2017	2018	%	2017	2018	%	2017	2018	%
Janeiro	2.840	3.119	10%	2.291	2.774	21%	549	345	-37%
Fevereiro	3.406	3.263	-4%	1.863	2.422	30%	1.542	841	-45%
Março	5.539	5.529	0%	2.101	2.577	23%	3.438	2.952	-14%
Abril	5.170	5.633	9%	1.797	2.299	28%	3.372	3.334	-1%
Mai	5.140	6.679	30%	2.076	2.293	10%	3.064	4.387	43%

Junho	4.857	5.825	20%	2.132	2.598	22%	2.725	3.227	18%
Julho	3.832	6.616	73%	2.244	4.323	93%	1.588	2.293	44%
Agosto	3.994	5.838	46%	2.620	4.999	91%	1.374	839	-39%
Setembro	3.356	4.922	47%	2.788	2.502	-10%	568	2.421	326%
Outubro	3.215	5.777	80%	2.692	3.075	14%	523	2.702	417%
Novembro	2.783	5.638	103%	2.500	2.728	9%	284	2.910	925%
Dezembro	3.357	5.090	52%	2.217	2.141	-3%	1.139	2.949	159%
Acumulado	47.488	63.930	35%	27.321	34.730	27%	20.167	29.200	45%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

De acordo com os dados da tabela referente aos anos 2017 e 2018, obtidos através do site Ipeadata, houve grande avanço nas exportações brasileiras para a China. Visto que em 2018 houve um aumento de 35% em relação ao ano anterior, totalizando o valor de US\$ 63 bilhões. O valor de Importação também teve um acréscimo de 27% e totalizou US\$ 34 bilhões.

Devido a este grande aumento podemos destacar o mês de maio com maior valor exportado US\$ 6.6 bilhões e janeiro com o menor valor exportado, sendo aproximadamente a metade do maior valor exportado. Já nas importações teve o mês de agosto com o maior valor importado e dezembro com o menor valor sobre importação.

O saldo entre os dois países foi positivo para a Balança comercial brasileira, ocorrendo um aumento de 2017 para 2018 de 45%, que totalizou um superávit no valor de US\$ 29 bilhões.

Na tabela 5 será apresentado os dados entre Brasil e China sobre as importações e exportações, o saldo, e o percentual de variação incidente sobre 2018 e 2019.

Tabela 5 - Balança comercial Brasil e China 2018-2019

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2018	2019	%	2018	2019	%	2018	2019	%
Janeiro	3.119	3.829	23%	2.774	5.086	83%	345	-1.257	-465%
Fevereiro	3.263	4.141	27%	2.422	2.617	8%	841	1.524	81%
Março	5.529	5.220	-6%	2.577	2.525	-2%	2.952	2.694	-9%
Abril	5.633	5.610	0%	2.299	2.559	11%	3.334	3.051	-8%
Maio	6.679	5.664	-15%	2.293	2.682	17%	4.387	2.982	-32%
Junho	5.825	5.513	-5%	2.598	2.505	-4%	3.227	3.008	-7%
Julho	6.616	5.796	-12%	4.323	2.818	-35%	2.293	2.978	30%
Agosto	5.838	5.740	-2%	4.999	2.945	-41%	839	2.796	233%
Setembro	4.922	5.301	8%	2.502	2.907	16%	2.421	2.393	-1%

Outubro	5.777	5.824	1%	3.075	3.435	12%	2.702	2.389	-12%
Novembro	5.638	5.115	-9%	2.728	2.583	-5%	2.910	2.533	-13%
Dezembro	5.090	5.604	10%	2.141	2.608	22%	2.949	2.996	2%
Acumulado	63.930	63.358	-1%	34.730	35.271	2%	29.200	28.087	-4%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

A tabela referente aos anos de 2018 e 2019, apresenta estagnação na balança comercial. As exportações passaram de US\$ 63.9 bilhões para US\$ 63.3 bilhões, obtendo-se uma redução de menos de 1%. Já as importações tiveram um aumento de quase 2%, passando de US\$ 34.7 bilhões para US\$ 35.2 bilhões.

Apesar da estagnação no ano de 2019, a balança comercial fechou com superávit. Tendo o mês de outubro com maior valor exportado e menor valor em janeiro, as importações tiveram o maior valor em janeiro e o menor valor sobre importação no mês de junho.

Ainda com o saldo fechado em superávit, houve um decréscimo de 4% em 2019, chegando a US\$ 28 Bilhões ante os US\$ 29 bilhões referente ao ano de 2018.

Tabela 6 - Balança comercial Brasil e China 2019-2020

Balança Comercial (US\$ bilhões)	Exportação			Importação			Saldo		
	2019	2020	%	2019	2020	%	2019	2020	%
Janeiro	3.829	3.677	-4%	5.086	5.060	-1%	-1.257	-1.382	10%
Fevereiro	4.141	4.582	11%	2.617	2.367	-10%	1.524	2.215	45%
Março	5.220	5.517	6%	2.525	2.400	-5%	2.694	3.116	16%
Abril	5.610	6.527	16%	2.559	2.025	-21%	3.051	4.502	48%
Mai	5.664	6.772	20%	2.682	2.512	-6%	2.982	4.260	43%
Junho	5.513	6.994	27%	2.505	2.336	-7%	3.008	4.658	55%
Julho	5.796	7.202	24%	2.818	2.655	-6%	2.978	4.547	53%
Agosto	5.740	6.189	8%	2.945	2.440	-17%	2.796	3.748	34%
Setembro	5.301	6.099	15%	2.907	2.843	-2%	2.393	3.257	36%
Acumulado	63.358			35.271	24.639				

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados Ipeadata 2020.

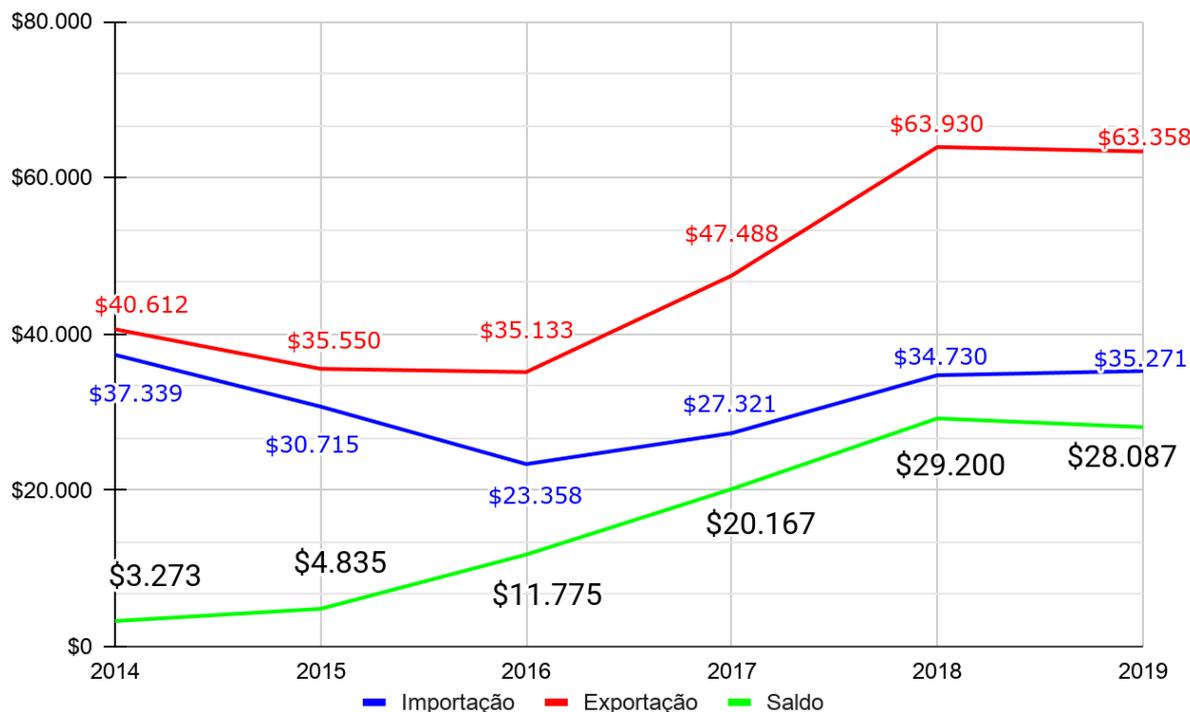
Através dos dados apresentados na tabela 6, segundo o site Ipeadata, no ano de 2020 obtemos valores sobre exportação e importação até o mês de setembro. Ao que tudo indica, através dos percentuais expostos em comparação ao ano anterior, obteve-se um grande aumento nas exportações.

No mês de julho de 2020 na série histórica do período recente, foi o mês com o maior valor exportado totalizando US\$ 7.2 bilhões, agregando um aumento de 24% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No período de janeiro a setembro de 2020, obteve-se um acréscimo de 13% nas exportações. E nas importações do mesmo período o Brasil teve um decréscimo de 8%.

No gráfico 1 será apresentado a balança comercial em uma série histórica do período recente, período este que foi considerado entre 2014 a 2019, sobre as exportações, importações e o saldo.

Gráfico 1 - Balança comercial (2014 a 2019)



Fonte: Elaborado pelo autor através do site Ipeadata 2020.

A partir do gráfico sobre a balança comercial anual, sobre os dados retirados através do site do Ipeadata, há certa instabilidade no começo do período em análise, no qual em 2014 até 2016, ocorre valores decrescentes sobre exportações e importações. Em 2016 podemos observar que o valor total exportado do Brasil para a China fica na casa dos US\$ 35 bilhões, mesmo valor do ano anterior e, temos um decréscimo de US\$ 5 bilhões em relação a dois anos anteriores. Visto que as

exportações estão em queda, nota-se que as importações resultam em uma grande queda, deixando a balança comercial brasileira no ano de 2016 em superávit de US\$ 11 bilhões. Em 2017 o Brasil tem um grande avanço na balança comercial com a China, passando a exportar US\$ 47 bilhões, com um considerável aumento de 35% ao ano anterior, podemos ver através do gráfico que os valores das importações não ultrapassaram o valor de 2014/15, obtendo-se um superávit de US\$ 20 bilhões.

Em 2018 conforme podemos observar no gráfico o Brasil continuou com um forte aumento nas exportações para a China. Passando a exportar US\$ 63 bilhões, mais uma vez a balança comercial brasileira ficou positiva, possuindo um superávit de US\$ 29 bilhões, se tornando o ano com melhores resultados referente ao período recente analisado.

E por último ano temos 2019, que se manteve estagnado, onde podemos observar uma leve queda nas exportações, e um pequeno aumento sobre importação, ainda em 2019, o valor de importação não excedeu os valores de 2014/15. E o saldo superavitário que vem de 5 anos seguidos mostra a saúde econômica da balança comercial brasileira com a China.

4.1 PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASIL DESTINO CHINA (2015-2019)

O quadro 2 apresenta o primeiro ano do período recente do trabalho, ano que começa em 2015, onde será exposto dados sobre a pauta dos principais produtos brasileiros exportados para a China, entre janeiro a dezembro do período recorrente.

Quadro 2 - Pauta de exportação Brasil destino China em 2015

Exportações	2015	Participação na pauta em 2015(US\$)
	US\$ (milhões)	
Soja, mesmo triturada	15.788	44,34%
Minérios de ferro e seus concentrados	6.452	18,12%
Óleos brutos de petróleo	4.139	11,62%
Celulose	1.646	4,62%
Açúcares	764	2,15%
Carne de aves	608	1,71%
Ferro-ligas	571	1,60%
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	561	1,58%
Carne bovina congelada	476	1,34%

Couros e peles curtidos em crosta	426	1,20%
Embarcações, plataformas de exploração/perfuração, estruturas flutuantes	394	1,11%
Tabaco manufaturado	264	0,74%
Outros	3.519	9,88%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2016 apud CECB, 2016, p. 1)

A partir da tabela elaborada através do site do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços, percebemos que a pauta fica concentrada em três produtos, que são pouco industrializados. Temos soja, minérios de ferro e petróleo, apenas esses produtos concentram cerca de 74% de toda a exportação brasileira para a China.

O ramo do agronegócio brasileiro é o mais beneficiado, sendo a soja com o maior valor exportado no ano de 2015, com grande importância no mercado brasileiro corresponde a 44% da dos produtos exportados, chegando na casa dos US\$ 15 bilhões. Ainda na casa dos bilhões temos o ramo da indústria extrativista com US\$ 6,4 bilhões de minério de ferro e seus concentrados, óleos brutos de petróleo com US\$ 4,1 bilhões e ainda temos sobre a indústria extrativista a exportação de celulose no valor de US\$ 1,6 bilhões.

No ano de 2015 através dos dados obtidos, foi o primeiro ano em que conteve carne bovina na pauta exportadora com destino china. Ainda em menor escala temos produtos como açúcares com cerca de 2%, ferro-liga, carnes de aves, cobre, tabaco, entre outros.

No quadro 3 será apresentado as exportações do Brasil para a China no ano de 2016, bem como a porcentagem de participação na pauta exportadora.

Quadro 3 - Pauta de exportação Brasil destino China em 2016

Exportações	2016	Participação na pauta em 2016(US\$)
	US\$ (bilhões)	
Soja, mesmo triturada	14.188	43,39%
Minérios de ferro e seus concentrados	6.317	19,32%
Óleos brutos de petróleo	3.658	11,19%
Celulose	1.609	4,92%
Carne de aves	798	2,44%
Açúcares	640	1,96%
Ferro-ligas	417	1,28%
Carne bovina congelada	353	1,08%

Couros e peles curtidos em crosta	312	0,95%
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	296	0,91%
Outros	4.153	12,70%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2016 apud CECB, 2017, p. 3)

Entre janeiro a dezembro de 2016 as exportações brasileiras destinadas à china estiveram concentradas expressivamente em commodities, com soja, minério de ferro e petróleo, responsáveis por 74% de todas as vendas do país para o maior parceiro comercial asiático China.

Assim como em 2015 a soja está no topo das exportações, correspondendo a 43%, o minério de ferro 19% e o petróleo com 11%. Ainda seguindo a pauta, seguem os mesmos produtos com maior valor exportados, ainda em produtos in natura temos a celulose, carnes, açúcares, ferro, cobre, couros, entre outros.

Sobre os três principais produtos exportados, nota-se um decréscimo no valor da soja que varia mais de US\$ 1 bilhão, os minérios de ferro se mantiveram, e o petróleo também teve uma redução de aproximadamente US\$ 500 milhões.

A celulose que é o quarto produto mais exportado ainda na casa dos bilhões, teve um pequeno aumento no valor exportado, que corresponde a 4,2% dos produtos. As carnes de aves correspondem a 2,4%, já os outros produtos ficam abaixo de 1% ou entre isso.

No quadro 4 será apresentado os principais produtos exportados do Brasil para a China no ano de 2017, bem como os valores e sua participação percentual em tudo que compõe a pauta.

Quadro 4 - Pauta de exportação Brasil destino China em 2017

Exportações	2017	Participação na pauta em 2017(US\$)
	US\$ (milhões)	
Soja, mesmo triturada	19.515	44,21%
Minérios de ferro e seus concentrados	9.587	21,72%
Óleos brutos de petróleo	6.680	15,13%
Celulose	1.865	4,23%
Açúcares	824	1,87%
Carne de aves	707	1,60%
Ferro-ligas	525	1,19%
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	378	0,86%
Carne bovina congelada	364	0,82%
Couros e peles curtidos em crosta	304	0,69%

Embarcações, plataformas de exploração/perfuração, estruturas flutuantes	247	0,56%
Tabaco manufaturado	218	0,49%
Outros	2.925	6,63%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2017 apud CECB, 2018b, p. 3)

A pauta exportadora do Brasil destino China no ano referente a 2017, continua sendo composta por sua maioria com commodities, e o agronegócio compõem os principais itens. Assim como nos anos anteriores a soja é disparada o produto mais exportado, com participação de 44% na pauta, corresponde ao valor de US\$ 19 bilhões, obtendo-se um acréscimo de US\$ 5 bilhões em relação ao ano anterior.

No mesmo período de 2017, assim como nos anos anteriores temos minério de ferro com US\$ 9,5 bilhões exportados e o petróleo com US\$ 6,6 bilhões. Observamos que se obteve um aumento significativo de US\$ 3 bilhões exportados nos respectivos produtos, em comparação ao ano anterior. Ainda na casa dos bilhões temos a celulose que se manteve em US\$ 1.8 bilhões, com participação de 4% na pauta exportadora.

Compondo a tabela entre os principais produtos exportados estão açúcares, carnes de aves, ferro-liga e entre outros. Onde os açúcares ocuparam a quinta posição dos produtos mais exportados, no qual, anteriormente era de carnes de aves.

No quadro 5 será apresentado relatório dos principais produtos brasileiros exportados em 2018 para a China.

Quadro 5 - Pauta de exportação Brasil destino China em 2018

Exportações	2018	Participação na pauta em 2018(US\$)
	US\$ (milhões)	
Soja, mesmo triturada	27.343	42,59%
Óleos brutos de petróleo	14.334	22,33%
Minérios de ferro e seus concentrados	10.929	17,02%
Celulose	3.216	5,01%
Carne bovina congelada	1.487	2,32%
Ferro-ligas	913	1,42%
Carne de aves	800	1,25%
Algodão, não cardado nem penteado	491	0,76%
Pasta química de madeira para dissolução	322	0,50%

Carne suína, fresca, refrigerada ou congelada	304	0,47%
Outros	4.067	6,33%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2018 apud CECB, 2018, p. 3)

Segundo dados recolhidos através do ministério da indústria, comércio exterior e serviços, entre janeiro e dezembro de 2018, as exportações brasileiras com destino a china, tiveram um grande avanço na quantidade exportada. A soja que foi o produto mais exportado chegou ao valor de US\$ 27 bilhões, obtendo-se um aumento de 42% a mais em comparação ao ano anterior.

Nota-se que em 2018 o petróleo passou a ser o segundo item mais exportado para a China, passando o minério de ferro que desde 2015 era o segundo produto mais exportado. Apesar da mudança no top 3 de produtos exportados, assim como a soja o petróleo exportou 47% a mais chegando a US\$ 14 bilhões. O minério de ferro exportou US\$ 10 bilhões.

No mesmo período vemos a celulose aumentar sua exportação em 77% em relação ao ano anterior chegando a casa dos US\$ 3.2 bilhões. Ainda em 2018 a carne bovina aumentou em 308% suas exportações chegando a US\$ 1.8 bilhões. Ainda representando pouco mais de 1% da pauta exportadora temos ferro-ligas e carne de aves. Cabe ressaltar que o algodão entra para o top 10 dos produtos exportados.

No quadro 6 será apresentado a pauta exportadora brasileiro entre janeiro e dezembro de 2019, com destino a economia chinesa.

Quadro 6 - Pauta de exportação Brasil destino China em 2019

Exportações	2019	Participação na pauta em 2019(US\$)
	US\$ (milhões)	
Soja, mesmo triturada	20.500	32,36%
Óleos brutos de petróleo	15.500	24,46%
Minérios de ferro e seus concentrados	13.500	21,31%
Celulose	3.300	5,21%
Carne bovina	2.700	4,26%
Carne de aves	1.240	1,96%
Ferro-ligas	1.190	1,88%
Carne suína	619	0,98%
Demais produtos - Indústria da transformação	580	0,92%
Outros	4.228	6,67%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC obtidos em novembro de 2020.

A pauta de exportação brasileira para a China manteve-se notavelmente concentrada em três produtos, soja, petróleo e minérios de ferro que correspondem a 78% do valor de todos os produtos destinados ao país asiático.

Em termos de valor, os embarques de soja tiveram uma grande redução de US\$ 7 bilhões, somando US\$ 20 bilhões. Já o petróleo teve um saldo positivo quando comparado ao ano anterior, chegando a exportar US\$ 15 bilhões. E os minérios de ferro passou a exportar US\$ 13.5 bilhões.

A celulose passou a exportar no ano de 2019 US\$ 3.3 bilhões, a carne bovina representou um grande aumento junto com as carnes de aves, US\$ 2.7 bilhões e 1.2 bilhões respectivamente. Onde a carne bovina teve um aumento de 81%, e a carne de aves 55% em relação ao ano anterior. As vendas de ferro-ligas totalizaram US\$ 1.1 bilhões, que corresponde a 1,88% da pauta exportadora.

Por fim a pauta exportadora brasileira para a China é composta em sua maioria por produtos primários sobre o setor do agronegócio, e produtos vindos de indústrias extrativistas. Através dos resultados expostos nos quadros, os três principais produtos de cada ano analisado, compõem cerca de 70% do total exportado.

4.2 PAUTA DE IMPORTAÇÃO BRASIL DESTINO CHINA (2016-2019)

No quadro 7 será representado as principais importações de janeiro a dezembro de 2016, bem como sua participação em pauta.

Quadro 7 - Pauta de importação Brasil-China em 2016

Importações	2016	Participação na pauta em 2016(US\$)
	US\$ (milhões)	
Máquinas e materiais elétricos, e suas partes	6.954	29,76%
Máquinas e instrumentos mecânicos e partes	4.013	17,18%
Produtos químicos orgânicos	1.989	8,51%
Plásticos e suas obras	730	3,12%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e partes	582	2,49%
Instrumentos de óptica, aparelhos de precisão	575	2,46%
Filamentos sintéticos ou artificiais	531	2,27%
Obras de ferro fundido	437	1,87%

Ferro fundido, ferro e aço	427	1,83%
Outros	5.984	25,61%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2016 apud CECB, 2018a, p.6)

Através dos dados retirados no site do Ministério da Indústria, comércio e serviços ao contrário da pauta sobre exportações, as importações entre janeiro a dezembro de 2016 estiveram em sua maioria concentrada em produtos industrializados e tecnológicos.

Conforme a tabela temos máquinas e materiais elétricos, e suas partes com US\$ 6.9 bilhões no topo da lista dos produtos importados, representando mais de 29% da totalidade dos produtos importados. Em segundo temos máquinas e instrumentos mecânicos e suas partes, com US\$ 4 bilhões, representando 17% na totalidade comercializada no período.

Para completar o top 3 da lista com US\$ 1.9 bilhões importados Produtos químicos orgânicos, logo temos alguns produtos que representam pouco mais de 2% da pauta sobre produtos importados como: plásticos e suas obras, veículos automóveis, tratores, ciclos e partes; instrumentos de óptica, aparelhos de precisão e filamentos sintéticos ou artificiais.

No quadro 8 será apresentado os principais produtos importados da China para o Brasil, bem como a participação desses produtos na pauta, no período de janeiro a dezembro de 2017.

Quadro 8 - Pauta de importação Brasil-China em 2017

Importações	2017	Participação na pauta em 2017(US\$)
	US\$ (milhões)	
Máquinas e materiais elétricos, e suas partes	8.859	32,43%
Máquinas e instrumentos mecânicos e partes	4.210	15,41%
Produtos químicos orgânicos	2.212	8,10%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e partes	874	3,20%
Plásticos e suas obras	825	3,02%
Instrumentos de óptica, aparelhos de precisão	692	2,53%
Ferro fundido, ferro e aço	633	2,32%
Filamentos sintéticos ou artificiais	612	2,24%
Adubos (fertilizantes)	523	1,91%
Outros	6.391	23,39%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2017 apud CECB, 2018a, p. 6)

Assim como no ano anterior os três principais produtos importados são os mesmos. Conforme representado na tabela através dos dados obtidos pelo site do ministério da indústria, comércio e serviços, seguindo o padrão dos produtos do ano anterior, obtêm-se a grande parte sobre produtos industrializados e de tecnologia agregada.

Máquinas e materiais elétricos e suas partes sendo o produto mais comercializado representando 32% sobre a pauta importadora, observando-se um aumento de US\$ 2 bilhões em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 8.8 bilhões no ano de 2017. O segundo mais importado foi máquinas e instrumentos mecânicos e suas partes com US\$ 4.2 bilhões.

E o terceiro produto mais importado da China para o Brasil, temos produtos químicos orgânicos com um aumento de 89% em relação ao valor do ano anterior, chegou a exportar US\$ 3.6 bilhões.

No quadro 9 será apresentado os principais produtos importados da China para o Brasil, bem como sua participação em pauta no período de 2018.

Quadro 9 - Pauta de importação Brasil-China em 2018

Exportações	2018	Participação na pauta em 2018(US\$)
	US\$ (milhões)	
Máquinas e materiais elétricos, e suas partes	9.499	27,35%
Máquinas e instrumentos mecânicos e partes	4.681	13,48%
Embarcações e estruturas flutuantes	3.689	10,62%
Produtos químicos orgânicos	2.855	8,22%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e partes	1.045	3,01%
Plásticos e suas obras	992	2,86%
Instrumentos de óptica, aparelhos de precisão	841	2,42%
Ferro fundido, ferro e aço	781	2,25%
Filamentos sintéticos ou artificiais	680	1,96%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	638	1,84%
Outros	9.029	26,00%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do MDIC (2018 apud CECB, 2019, p. 6)

Através dos dados obtidos pelo site do ministério da indústria, comércio exterior e serviços. O produto mais importado, assim como nos anos anteriores foi máquinas e materiais elétricos, e suas partes compondo 27% de toda pauta importadora que corresponde a US\$ 9.4 bilhões. Máquinas e instrumentos

mecânicos e partes, continua sendo o segundo produto mais importado do país Asiático com US\$ 4.6 Bilhões.

Em 2018 o terceiro produto mais importado da China passou a ser embarcações e estruturas flutuantes, no valor de US\$ 4.3 bilhões no respectivo ano, compondo 10% sobre o valor total importado. Logo vem produtos químicos com US\$ 2.8 bilhões, ainda tendo forte representação na balança com 8% sobre os produtos.

Completando a lista dos principais produtos importados entre janeiro e dezembro de 2018, veículos automóveis, tratores ciclos e partes compondo cerca de 3% sobre a pauta exportadora. Logo plásticos e suas obras, instrumentos de óptica e aparelhos de precisão, ferro fundido e aço, filamentos sintéticos ou artificiais, entre outros.

No quadro 10 será apresentado os principais produtos importados da China para o Brasil entre janeiro e dezembro de 2019.

Quadro 10 - Pauta de importação Brasil-China em 2019

Exportações	2019	Participação na pauta em 2019(US\$)
	US\$ (milhões)	
Equipamentos de telecomunicações	4.100	11,61%
Válvulas e tubos temiônicas, diodos e transistores	2.200	6,23%
Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes	2.100	5,95%
Compostos organos	1.760	4,99%
Demais produtos - indústria da transformação	1.700	4,82%
Máquinas e aparelhos elétricos	1.200	3,40%
Aparelhos elétricos para ligação	714	2,02%
Adubos ou fertilizantes químicos	706	2,00%
Tecidos tramas de materiais têxteis	642	1,82%
Outros	5.984	16,95%

Fonte: Elaborado pelo autor através do site Comexvis 2020.

Através dos dados obtidos pelo site Comexvis, a pauta importadora dos produtos importados da China para o Brasil em 2019, como já visto nos anos anteriores é composta em sua maioria por produtos com tecnologia implantada.

Representando pouco mais de 11% sobre a pauta importadora o produto mais importado foi, equipamentos de telecomunicações com US\$ 4.1 bilhões, representando quase o dobro do segundo produto mais importado da China para o

Brasil. Válvulas e tubos temiônicos, diodos e transistores, sendo o segundo da tabela com US\$ 2.2 bilhões importados.

Diferentemente dos anos anteriores o terceiro produto mais importado passa a ser plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes com cerca de US\$ 2.1 bilhões representando 5% sobre os produtos importados da China para o Brasil. Logo depois vem compostos orgânicos, demais produtos da indústria da transformação, máquinas e aparelhos elétricos, adubos e fertilizantes, tecidos e entre outros.

A pauta importadora do Brasil com a China em sua maioria é composta por produtos com alto valor agregado, ou seja, possuem mão de obra especializada para fornecer produtos com intensiva tecnologia.

4.3 RELAÇÃO ENTRE AS EXPORTAÇÕES E O PIB DE CADA PERÍODO

No quadro 11 será apresentado as exportações do Brasil para a China no período recente, bem como o PIB Brasileiro e a participação das exportações brasileiras em relação ao PIB.

Quadro 11 - Exportação Brasileira destino china e o PIB do Brasil no mesmo período.

US\$	EXPORTAÇÃO	PIB	%EXP x PIB
2015	35.550	3.014.754	11,79%
2016	35.133	2.939.094	11,95%
2017	47.488	3.017.715	15,74%
2018	63.930	3.129.612	20,43%
2019	63.358	3.220.373	19,67%

Fonte: Elaborado pelo autor através do site Ipeadata 2020.

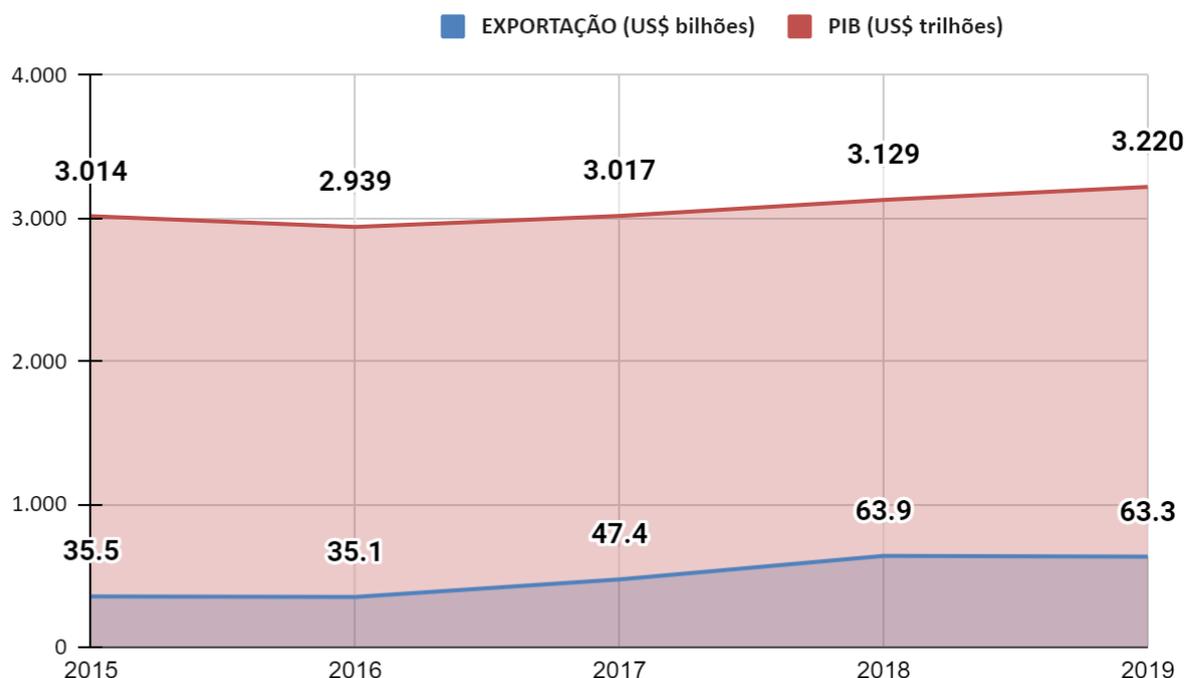
Através dos dados obtidos no site do Ipeadata, podemos analisar as exportações da balança comercial dos produtos brasileiros para a China, bem como o PIB do Brasil no período recente.

Constata-se em que a medida que o PIB brasileiro aumenta, o mesmo evento ocorre com as exportações para o território chinês, movimentos esse que vem numa crescente sobre o período recente.

Através do crescente aumento das exportações, a relação com o PIB do Brasil em que no ano de 2015 e 2016 as exportações brasileiras para a China representavam aproximadamente 11% sobre tudo que era produzido pelo Brasil. Já em 2018 a participação sobre o produto interno bruto chega aos 20%, isso em um cenário em que o PIB brasileiro passa por um período de US\$ 2,9 trilhões chegando até US\$ 3,2 nos anos seguinte. Através da tabela podemos perceber que há um maior aumento nas exportações para a China ante ao crescimento do PIB brasileiro.

No gráfico 2 será apresentado o Produto interno Bruto do Brasil, junto com as exportações do Brasil para a China.

Gráfico 2 - Produto Interno Bruto brasileiro e o total de exportações para a China.



Fonte: Elaborado pelo autor através do site Ipeadata obtidos em 2020.

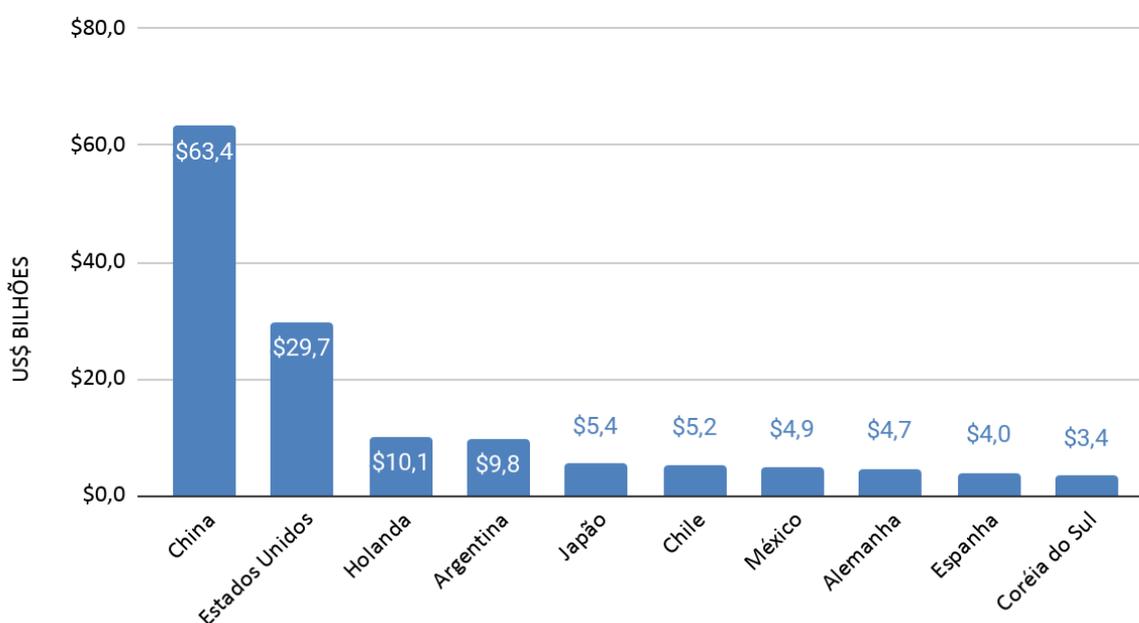
Conforme dados recolhidos no site do Ipeadata, no ano de 2015 a 2019 o PIB brasileiro e as exportações brasileiras para o território chinês evoluem através de um movimento crescente, recuando um pouco em 2016, mas depois volta a crescer.

Apesar de ambos seguirem a mesma direção, podemos perceber que há um maior aumento sobre as exportações quase duplicando o valor de 2015 para 2019. Enquanto o PIB do Brasil varia cerca de 9% positivamente, ante aos 80% sobre o aumento das exportações.

No gráfico 3 será apresentado os principais países que compõem a exportação brasileira.

Gráfico 3 - Top 10 Destinos das Exportações

Top 10 Países



Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do site Comexvis obtidos em 2020.

Conforme dados recolhidos através do site Comexvis, no ano de 2019 a China foi o principal destino das exportações brasileiras, cabe destacar que entre os mais influentes, o montante produzido para os Estados Unidos segundo colocado, não chega a metade do valor produzido para o primeiro que totalizou US\$ 63,4 bilhões ante a os US\$ 29,4 bilhões destinados ao território estadunidense. Em seguida vem Holanda com US\$ 10,1 bilhões seguido de Argentina US\$ 9,8 bilhões, logo depois temos Japão, Chile, México, Alemanha, Espanha e Coreia do Sul.

Dentre os principais destinos das exportações brasileiras temos China, Japão e Coreia do Sul que compõem o continente Asiático. Na Europa os destinos mais

fluentes são Holanda, Alemanha e Espanha, na América do Norte com os Estados Unidos e México, e Argentina e Chile do mesmo continente brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das relações econômicas internacionais entre Brasil e China, busca-se demonstrar a relevância que a economia chinesa proporciona para o desenvolvimento brasileiro. A partir destas indagações procura-se responder às seguintes questões, se o avanço entre duas grandes economias provoca um aumento no PIB, e quais setores de produção se tornam mais influentes na arrecadação monetária incidente sobre a balança comercial.

O Objetivo geral deste trabalho é analisar as relações comerciais, econômicas e sociais entre Brasil e China no período recente.

Analisar o fluxo de exportações e importações entre Brasil e China através da balança comercial do período de 2014 a setembro de 2020, Acordos comerciais entre países no caso, entre Brasil e China são muito importantes para a balança comercial, abrir mercado com outras economias impacta diretamente no Produto Interno Bruto - PIB do país, uma relação saudável entre dois países pode gerar abalos, tanto econômicos quanto políticos e sociais, assim possibilitando preencher lacunas existentes para o fortalecimento do desenvolvimento econômico.

Ao avaliar a balança comercial brasileira com a China, podemos concluir que no período recente cada vez mais se torna importante o comércio entre esses dois países. Conforme os dados apresentados sobre o período há um crescimento incidente sobre os valores da balança comercial, com o Brasil sobre maior vantagem perante a China. Vantagem essa que conforme as tabelas apresentadas, o Brasil mais vende do que compra, concluindo-se que há uma maior rentabilidade, ou seja, um superávit em todo o período analisado.

Ressalta-se também a relevância que vem ocorrendo nos últimos anos, em relação ao positivo aumento monetário e percentual incidente da balança comercial brasileira com o território chinês, no qual a influência das exportações no PIB, que em 2015 era de 1,1%, no ano de 2019 incide em 1,9% sobre tudo que o Brasil produziu. No período recente analisado constata-se um maior crescimento sobre exportações passando de US\$ 40 bilhões em 2014 para US\$ 63 bilhões, extraído um aumento de 57%. Já as importações sobre o mesmo período tomaram outras proporções, em 2014 US\$ 37 bilhões passa ao valor de US\$ 23 bilhões em 2016 e

volta a crescer nos anos seguintes, alcançando a casa dos US\$ 35 bilhões em 2019, ou seja, o Brasil conseguiu diminuir o valor importado e alavancar o montante exportado.

Verificar quais são os principais produtos brasileiros exportados para a China e os importados da China, na área dos principais produtos exportados e importados constata-se uma grande diferença, de um lado o Brasil em que sua pauta sobre produtos exportados, se manteve notavelmente concentrada em três produtos, que são: soja, minério de ferro e petróleo, e para completar essa pauta destacam-se setores do agronegócio como a proteína animal, entre outros produtos de matéria prima, e muito pouco sobre produtos industrializados e tecnológicos.

As importações vindas do país asiático ao contrário das exportações brasileiras, tiveram forte concentração em produtos manufaturados. As compras de materiais e instrumentos mecânicos e elétricos, máquinas e instrumentos mecânicos são os principais produtos importados da China, que são os dois produtos mais influentes na pauta importadora, em seguida destaca-se produtos de acessórios para equipamentos e aparelhos eletrônicos. De acordo com a revista Comex do Brasil, dados da secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia indicam que os produtos industrializados foram responsáveis por 97,8 de todo volume embarcado da China para o Brasil.

Avaliar a relevância desta relação comercial para o desenvolvimento econômico brasileiro, as relações comerciais entre Brasil e China através dos dados expostos no presente trabalho, tem-se mostrado muito consistente nos últimos anos, é o principal parceiro comercial do Brasil. No comércio exterior, a potência asiática mostrou-se fundamental para a balança comercial brasileira por ser o maior comprador do país. Através desse comércio bilateral, para o Brasil, desenvolveu-se mais liquidez para a capacidade produtiva sobre o setor de insumos básicos e semimanufaturados, e conseqüentemente fortalecendo o crescimento do agronegócio e empresas extrativistas, já que esses produtos compõem grande parte das exportações.

Ao que tudo indica o contrário ocorre na China, visto que sua pauta exportadora para o território brasileiro se compõe por produtos com tecnologia

agregada. E pelo fato de o Brasil conseqüentemente importar produtos tecnológicos, pode fazer com que a estrutura produtiva de mão de obra, seja em grande parte, especializada em processos mais simples de produção e industrialização, podendo ocasionar futuramente algum atraso no desenvolvimento de mão de obra especializada. Podemos concluir através do trabalho analisado que a China é o maior parceiro comercial do Brasil no período recente, o crescimento da demanda chinesa por commodities primárias (agrícolas, minerais e combustíveis), seus efeitos sobre a quantidade demandada, e os preços internacionais das commodities foram fatores que ajudam a explicar o melhor desempenho do país nos últimos anos em relação aos períodos anteriores., o que torna com sua mão de obra especializada, o grande parceiro comercial para preencher as lacunas existentes em âmbito de produção interna brasileira.

REFERÊNCIAS

A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos. organizadores: Rodrigo Pimentel Ferreira Leão, Eduardo Costa Pinto, Luciana Acioly.- Brasília : Ipea, 2011.

APEX BRASIL. **O que é IED?**. Disponível em: <<http://www.apexbrasil.com.br/o-que-e-ied>>. Acesso em:17/09/2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Balança Comercial - Balanço de Pagamentos - Mensal - Saldo**. Disponível em: <<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22707-balanca-comercial---balanco-de-pagamentos---mensal---saldo>>. Acesso em 26 de maio de 2019.

CARMO, E. C.; MARIANO J. **Economia Internacional**. Organizadores. - São Paulo: Saraiva, 2006.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia Internacional**. - 4.ed. - São Paulo: Saraiva, 2007.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação – Dados Históricos**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/dado-historico>>. Acesso em: 22/09/2020.

COMEXVIS. **Top 10 Destinos das Exportações**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

_____. **Visão Geral dos Produtos Importados - Origem: China**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em: 21/09/2020.

CECB. **Conselho empresarial Brasil-China. Balança comercial**. Disponível em: <http://www.cebc.com.br/arquivos_cebc/cebc-alerta/88.pdf>. Acesso em 21/09/2020a.

____. **Conselho empresarial Brasil-China. Balança comercial Brasil-China.** Disponível em: <http://www.cebc.org.br/arquivos_cebc/cebc-alerta/INFORMATIVO%20N%C2%BA%20106_pdf.pdf>. Acesso em: 21/09/2020b.

____. **Conselho empresarial Brasil-China. Balança comercial Brasil-China.** Disponível em: <http://www.cebc.org.br/arquivos_cebc/cebc-alerta/86.pdf>. Acesso em: 20/08/2020.

____. **Conselho empresarial Brasil-China. Pauta de exportação.** Disponível em: <http://www.cebc.org.br/arquivos_cebc/cebc-alerta/Ed%20108_pdf.pdf>. Acesso em: 21/09/2020.

____. **Conselho empresarial Brasil-China. Pauta de exportação.** Disponível em: <http://www.cebc.org.br/sites/default/files/cebc_alerta_ed_48_xpr.pdf>. Acesso em: 21/09/2020.

ELLSWORTH, P. T. **Economia internacional.** São paulo: Atlas, 1968.

FACHIN, Odília. **FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREEMAN, R. B. Are your wages set in Beijing. *Journal of Economic Perspectives*, v. 9, n. 3, p. 15-32, Summer 1995.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia : teorias e aplicações.** 2. São Paulo Saraiva 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Brasil e China Multipolaridade**.1999. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca/download/432-Brasil_e_China_Multipolaridade.pdf>. Acesso em: 19/09/2019.

IBGE.**Produto Interno Bruto - PIB**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

IPEADATA.**Exportações (FOB) - destino: China**.Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 15/09/2020.

KRUGMAN, Paul. R. e Obstfeld, Maurice. **Economia Internacional - Teoria e Política**; São Paulo: Makron Books, 1999.

LACERDA, A. **Globalização e investimento estrangeiro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 3. Ed. São Paulo. Atlas, 1997.

MACHADO, J.B.; FERRAZ, G. **Comércio externo da China: efeitos sobre as exportações brasileiras**. *Texto para Discussão*, IPEA, n. 1.182, 2006.

MEDEIROS, C. A. **Crescimento, inserção externa e estratégias de desenvolvimento no Brasil e na China**. In: GUIMARÃES, S. P. (Org). *Brasil e China: multipolaridade*. Brasília: IPRI, FUNAG, 2003.

MÉTODOS DE PESQUISA. Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Comércio exterior**. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior>>. Acesso em: 15/08/2020.

NORTH, Douglass. **A agricultura do crescimento econômico regional**. In: Schwartzman, J. economia regional: textos escolhidos. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.

OCDE. **Organização para a cooperação do desenvolvimento econômico**. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/assuntos/atuuacao-internacional/cooperacao-internacional/ocde>>. Acesso em: 10/09/2019.

OLIVEIRA, Henrique Altemani. **Política Externa Brasileira e as Relações Comerciais Brasil-África**. São Paulo, Tese de Doutorado/USP, 1987.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PIRES, Marcos Cordeiro; PAULINO, Luís Antônio. **As relações entre China e América Latina num contexto de crise. Estratégias e Potencialidades**. São Paulo. Editora LCTE, 2011.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 10. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. - 6.ed. - Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

SCHWARTZMAN, Jacques. O desenvolvimento da teoria da base da exportação como uma teoria de crescimento. Belo Horizonte: CEDEPLAR – UFMG, 1973 (Tese mestrado).

TIEBOUT, Charles M. **As exportações e o crescimento econômico regional**. In; Schwartzman, J. Economia regional: textos escolhidos. Cedeplas, Belo Horizonte, 1977.

THORSTENSEN, V. **Perfil da política e instrumentos de comércio internacional dos BIC's: China, Índia e Brasil**. Brasília: Ipea, mar. 2011. (Nota Técnica – Projeto regulação do comércio Global).

WOLFFENBUTTEL, Andrea. **“Investimento estrangeiro direto”**. 2006. Ano 3 . Edição 22 - 5/5/2006. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2103:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 04/09/2019.